AGNES AYRES

7 DE
[V]EMBRO
[1]923

Para todos...

ANNO V · NUM. 257

PREÇO 1$000

ELIXIR
DE
INHAME

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

TÃO SABOROSO COMO QUALQUER LICÔR DE MESA

Séde: 164, Ouvidor
Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring

Para todos...

Officinas:
419, Visconde de Itauna
Gerente:
Léo Osorio

Anno V — Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1923 — Num. 257

OS LIVROS DA SEMANA

MUNDO, DIABO E CARNE

POR JOSÉ DO PATROCINIO, FILHO.

O maior encanto dos trabalhos assignados por José do Patrocinio, filho, e o que mais fortemente os caracterisa, é, sem duvida alguma, a flagrante verdade de que sabe penetral-os o seu autor. Surprehende e encanta, ao mesmo tempo, a segurança com que a sua penna reproduz, em annotações rapidas e subtis, que se succedem em boa ordem, concorrendo todas para o effeito desejado, as mais variadas scenas da vida moderna, sem as alterar, nem para melhor, nem para peor.

Tudo isto equivale a dizer que o sr. José do Patrocinio, filho, é um excellente escriptor realista. E é o que mais uma vez se evidencia na sua recente producção Mundo, Diabo e Carne, *lindamente editada por Benjamim Costallat & Miccolis.*

Em Mundo, Diabo e Carne *está todo o Rio de Janeiro actual, o Rio dos cinemas e dos* cabarets, *do* jazz-band *e das tragedias passionaes, o Rio cidade do prazer, vasta cosmopolis moderna, este Rio bem menos original do que parece, porque, afinal, na sua vida lamentavel, e nos seus raros momentos de grandeza, a humanidade que nelle se agita é a mesma triste humanidade a que Anatole France aconselha dar-se, como unicos juizos, a Ironia e a Piedade...*

Quereis um flagrante do carnaval carioca, paginas em que se encontre, numa synthese viva, toda a loucura desses tres dias, que, para muita gente no Rio, são a unica razão séria *de viver? E' o capitulo intitulado* A Evolução da Familia. *Encontrareis ainda, no fim, algumas amargas reflexões, o que é bem raro, neste livro, pois, geralmente, o Sr. José do Patrocinio, filho, deixa ao leitor o trabalho de concluir, não sem lhe ter fornecido todos os elementos indispensaveis, em cada caso, a esse* sport *bem pouco apreciado, na actualidade... A vida nocturna do Rio é o assumpto de varios capitulos de um forte poder impressionista, scintillantes e ruidosos como as proprias scenas que descrevem:* O Arraial da Meia Noite, Tantalo, A Bella e a Féra, O Mercado de Aphrodite. *Emfim, só pela leitura total do volume, poderá o leitor aquilatar dos seus muitos e raros meritos, entre os quaes, não é certamente o menor, a coragem de evidenciar duras e irretorquiveis verdades.*

Garcia Maciel.

■ ■ ■

Já se escreveu que a Russia é o paiz fecundo dos poetas e dos mais extraordinarios artistas humanos, pela sua larga visão de bondade e de justiça, e pelo seu apostolado tão nobre e tão educador. Do estado d'alma do seu povo angustiado, da sua miseria tragica e vasta, da ardente aspiração de verdade e de paz que faz estremecer o peito slavo, rompem, a cada momento, as indomaveis revoltas, as idéas castas e vivas como flores. O soffrimento afina a sensibilidade dos espiritos, purifica, accende nos cerebros as libertadoras forças do pensamento, e nos corações a illusão redemptora da ideal felicidade. Só a dôr e as lagrimas, sublimando no seu crisol divino as impurezas dos homens, illuminam de um clarão de genio e dão aos philosophos e aos evangelisadores das doutrinas innovadoras uma lucidez de videntes, que derrama claridades nas pesadas e solitarias sombras do futuro. Ora, a Russia bolchevista, como a czarista, com a escravidão das consciencias e das dignidades, está rasgando, pela sua fé profunda, aos olhos de uma idade sceptica e atormentada, um esplendido horizonte onde germinam e amadurecem as grandes messes.

As idéas creadas rebentam victoriosamente em abrazadoras explosões de luz, e os soldados da cruzada vingadora prégam gloriosamente os triumphos da igualdade e da fraternidade, a fartura e a clemencia da terra para todas as boccas famintas e pallidas, a pacificação para todos os padecimentos, a caridade para todos os desherdados. Uma esperança espiritual inflamma de ardor olympico os martyres que tombam exangues. Que importa o supplicio como ameaça aos que pensam; que importa o rouquejar das carabinas quebrando o silencio tragico das noites lividas; que importa que nas cellas mysteriosas as virgens louras e brancas, como a lua, sejam violadas e estranguladas?

Os olhos deslumbrados dos que lutam sem desfallecimentos, severos como deuses, na escuridão, não descem das estrellas aos charcos do mundo. A morte passa como um vento, como uma calamidade, mas deixa germinando as sementeiras; a aurora sobe candida e sideral, num céo de apotheose; o fulgor da razão é eterno: — vive perpetuamente, perpetuamente alumia; vôa aos astros como um cyclone, galga as montanhas como uma torrente, causa as tremendas derrocadas, edifica e explende! A alma é livre como o ar, como as aguas, como a tempestade, como as azas, como a Natureza augusta. A arte da Russia, nascendo da desgraça, onde tem raizes profundas e poderosas, eleva-se como uma arvore, cresce, dá flor e fructos de ouro, levanta os seus ramos para o alto. Ama os largos espaços desafogados e claros, as atmospheras transparentes que o sol enternece, os azues rutilantes e longinquos. E os rebentos dessa arvore chimerica engrossam, esgalham-se para toda a parte num desespero, dando sombras consoladoras, idyllicos repousos aos caminheiros, aromaticas folhagens aos ninhos. Abrigam tudo o que sente, vibra, fulge. Em baixo ha gritos, vociferações, blasphemias, cantochões de agonia; no cimo murmuram brisas perfumadas e brandas, erram na luz imponderavel as ladainhas, os canticos, os hymnos, um halito de poesia divina. E' assim que a arte russa — formada de paginas de epopéa batidas de um sopro messianico, molhada de um pranto magoado por todos os infortunios, esse pranto que nas almas conscientes fecunda a flor eterna da bondade — vem falando ás anciedades dos que ainda esperam.

E' essa nota, altamente gritada, de commovida piedade pelas angustias soluçantes da massa anonyma e soffredora, que falta, geralmente, ao romance brasileiro. Apenas Lima Barreto — o divino mulato — traduziu esse atormentado estado d'alma na sua arte rebelde e gloriosa.

No romance "Os novos barbaros", do Sr. Moraes Coutinho, cujo estylo lembra, aqui e ali, o dizer elegante e macio do Sr. Graça Aranha, é pintada a ancia dolorosa do artista esmagado pela futilidade e incomprehensão do meio e vencido pela grandeza irradiante do proprio genio. Morre queimado pelas chammas do sonho olympico.

Nesse estudo de um artista, mas não de um povo, o romancista revela-se um magnifico paizagista de almas. Claudio Sylvestre, o sonhador impenitente e rebellado, é uma figura carinhosa e lindamente tratada. O mundanismo da Sra. Silva Prado e de Mario Sergio — duas almas xiphopagas — e a erudição catalogada do desembargador Sigismundo são creações felizes, senão reflexos flagrantes da nossa vida de todos os dias...

Ha, no livro do Sr. Moraes Coutinho, paginas empolgantes, e, se o seu estylo não exige os oculos, que Lamartine julgava precisos para a leitura de Sainte Beuve, é suave e embalador, sem offerecer o risco de perturbar o rythmo do coração.

Da sua "torre", nos fala o Sr. Ramiro Gonçalves, com a coragem e o desassombro de um homem perdido entre almofadinhas desfibrados.

O seu estylo, semelhante ás rajadas dos pampas, é vigoroso e terso. Esse "homem das tardes e dos crepusculos" poucas vezes narra os episodios lyricos, os suaves amores candidos como lyrios, as balladas de sonho nas horas romanticas em que a lua ascende. Nas suas paginas fortes quasi nunca se encontram as lindas telas placidas e verdes, as paizagens luminosas onde as aguas sussurram e onde os canteiros de rosas desabrocham. Mas esse escriptor, de um admiravel talento synthetico, cujo estylo parece feito de garras de tigre, sabe, tambem, desfiar a alma em harmonias suaves, como na pagina final "Da minha torre", em que é adoravelmente celebrado esse "hellenico harmonioso" que foi o grande Bilac.

■ ■ ■

O Sr. Lysimaco da Costa é, nas lindas terras do Paraná, um dos mais nobres combatentes do bom combate contra o analphabetismo.

As "Bases educativas para a organisação da Nova Escola Normal do Paraná", enfeixadas no memorial apresentado ao Sr. Marins de Camargo, secretario geral desse Estado do sul, são o fructo de sua fecunda experiencia sobre coisas do ensino.

São de tal trabalho estas criteriosas palavras, pelas quaes se póde aquilatar do valor e da capacidade do distincto director da Instrucção Publica do Paraná:

"O systema educativo com que se pretenda formar o verdadeiro professor primario não deve perder o seu caracter nacionalista, fundamentalmente imposto pela natureza da população escolar que é uma funcção da psychologia do meio social que vae receber o futuro professor e cuja psychologia não deve apresentar surpresas desagradaveis a quem receber a elevada investidura de, através da sua escola, ennobrecer esse meio antes de se deixar absorver por elle; essencialmente o espirito nacional se fortificará através do enthusiasmo com que o professor primario, por sua cultura adquirida na Escola Normal e pelo exemplo da sua boa conducta, souber implantar o regimen da ordem, da disciplina, do respeito á lei, ás autoridades e ás instituições nacionaes, e souber transmittir as nobres tradições da nossa raça concretisadas nos feitos heroicos dos nossos antepassados e de que estão cheias as paginas da nossa historia."

E as bases que apresenta para a projectada reforma são vasadas nos mais modernos moldes pedagogicos, attestando que não podiam ser confiados a melhores nem mais experimentadas mãos os destinos da Escola Normal do Paraná

LEONCIO CORREIA

■ ■ ■

FORMULARIO DE GEOMETRIA

POR SINESIO DE FARIAS.

Eis aqui um livrinho destinado a provar mais uma vez que a utilidade de um trabalho póde ser inversamente proporcional ao seu tamanho. Intitula-se Formulario de Geometria, *e foi escripto pelo Sr. Sinesio de Farias, director do Curso Freycinet e lente da Escola Militar, com o seguinte objectivo: "reunir num livrinho de bolso todas as formulas de que o estudante precisa na resolução dos problemas de geometria, de accordo com os programmas dos exames preparatorio e vestibular, constituindo um trabalho util e de facil consulta".*

E parece-nos que o consegue plenamente, podendo prestar serviços, não só aos estudantes, como a todos aquelles que, pela natureza da sua profissão, necessitam lidar com as formulas geometricas.

G. M.

Exma. Sra.

NÃO VACILLE!

A seguridade da perfeição de sua pelle depende do uso diario do

Pó Graseoso MENDEL

finissimo producto de toucador, cuja acção efficaz e permanente é attestada por milhares de senhoras.

Peça uma amostra e se convencerá

PERFUMARIA MENDEL

Rio de Janeiro:
Rua 7 de Setembro n. 107.

Deposito em São Paulo:
Rua General Carneiro n. 51.

Camaradas!
Quando, pelo Natal, os nossos paes nos perguntarem o que desejamos por festas, saibamos ser intelligentes!
Procuremo-nos divertir, illustrando o espirito, ao mesmo tempo. E para isso conseguirmos, basta-nos o ALMANACH D'O TICO-TICO PARA 1924, a maior encyclopedia para os da nossa edade.
Além de lindos contos de fadas e de magnificas figuras para armar, elle contém grande numero de paginas instructivas, escriptas tão ao alcance de todas as intelligencias infantis que, até ali o nosso amigo Jagunço com ellas se tornará sabio!...
☆
Preço: 4$000; pelo Correio, 4$500. Pedidos, desde já, á SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO», rua do Ouvidor n. 164. Rio de Janeiro.

ARTIGOS DE ULTIMA MODA

POR

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS

E' nestas condições que estamos vendendo as novidades que acabamos de receber de Paris. em

Vestidos de todos os generos
Chapéos-modelos
Tecidos modernos -- Roupas Brancas -- Sombrinhas, Encas -- Tom-pouces -- Porte-trésors, etc.

Tudo moderno e lindo
Tudo bom e barato

Parc Royal

A Maior e a Melhor Casa do Brasil

Questionario

GEORGINA (Rio) — Só respondemos por aqui e a cinco perguntas de cada vez. Todos aquelles endereços encontrará na lista que ainda nos nossos dois numeros passados publicámos.

ARISTÊO (Rio) — E' um film allemão distribuido pela Pathé. Mas ainda ha pouco, na America, fez-se um film no mesmo genero destes que se produzem unicamente para instrucção nas escolas e dos quaes nem sequer temos o cheiro. Figuram Dolores Cassinelli, Paul Mac Alister e outros. Não diremos que estará melhor, mas deve ser coisa boa. E' Albert Bassermann um grande actor da tela allemã e já nosso conhecido.

ROBERT MARTIN (Santos) — *Gilda*, Estelle Taylor; *John*, Lewis Stone; *Sua esposa*, Irene Rich; *Seu filho*, Muriel Dana; *Neel*, Marjorie Daw; *Tom*, Mahlon Hamilton; *Avery*, Wallace Mac Donald.

REX HEMING (Ouro Preto) — Não; está bem. E depois a opinião é sua e na *Pagina dos nossos leitores* é livre...

ASTUPIDO (S. Lourenço) — Ora, não damos a sua residencia porque ella póde não gostar. Escreva para a Guanabara Film, rua Augusto Severo, 60.

CARLOS SANTOS (S. Paulo) — Mas por que prohibir *La Garçonne*? Vae ser exhibido, sim, e as photographias já estão expostas no Palais. Em Buenos Aires está sendo exhibido.

OSWALDO NERY (S. Paulo) — Mas você não leu bem o artigo, nem reparou em que condições está escripto. Na segunda não entendeu o que queriamos dizer. Por que falar sobre respostas que damos aqui, se o amigo não sabe qual a pergunta? Huntley Gordon. Em Fevereiro de 1924.

JOSÉ TOBIAS (Botucatú) — Fox studios, Western Ave., Hollywood Cal. Qual nada! E' de El Paso, em Texas!

GILBERTO SOUTO (Rio) — Está bem, somos até da mesma opinião. Sentimo-nos contentes ao saber que está satisfeito agora.

I. O. BRAAN D. (Nictheroy) — Pela lista de endereços que temos publicado verá os studios que mais convier. Mas, olhe: é tempo perdido, conselho de amigo! Só mesmo uma grande casualidade. Aqui, escreva para Adolpho Nery que é o *casi director* da Guanabara Film á rua Augusto Severo, 60. Envie a sua photographia acompanhada com os respectivos dados caracteristicos.

JACK CARPENTER (Rio) — Escute, amigo Jack, você deve deixar sahir as respostas para depois enviar outra carta. Faz o obsequio, sim? 1° — 1 metro e 66. 2° — 224, 234, 238, 236; Wm. não sahiu. 3° — Dirija-se á nossa gerencia. 4° — Dirija-se ao Parc Royal. 5° — Olhos e cabellos pretos.

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Nasceu em N. Y., tem 1 metro e 80, pesa 76 kilos, olhos e cabellos pretos. Casado. Sim, é o mesmo. Naquelle não havia photographias. Nós tambem consideramos como chefe. Está tudo muito bem e felicidades.

INTERROGATIVO (Rio) — Não sabemos quando virá. Com Gloria nunca ouvimos falar. Carrilho não conhecemos.

DAC CYLE (S. Paulo) — Pois é, foi muito bom. Já davamos por extenso, propositalmente. Póde enviar, julgaremos. Os nossos desenhistas não têm feito.

LUIZ SILVA (S. Paulo) — 1° Era uma aggressão ao Mexico. 2° — Ainda não fez nenhum. 3° — Não sahiu. 4° — Porque a Fox não envia. 5° — Asneira, asneira grossa.

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — A sua carta veiu muito depois e foi respondida no numero passado.

XAROPE
— DE —
GRINDELIA
— DE —
"OLIVEIRA JUNIOR"

É O XAROPE PODEROSO QUE EVITA QUALQUER

MOLESTIA DO PEITO,
TOSSE,
INFLUENZA,
ASTHMA,
BRONCHITES,

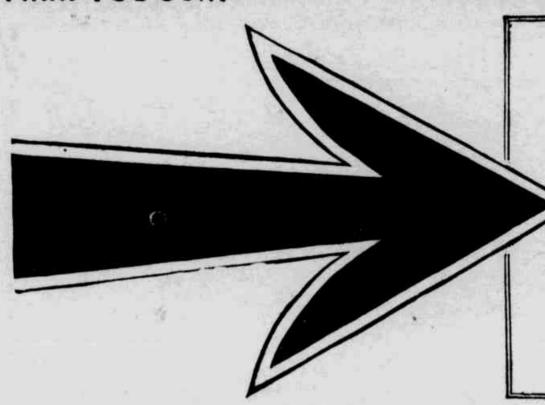
e todas as molestias dos orgãos respiratorios.

Se a tosse vos persegue, usae o

XAROPE DE GRINDELIA
DE OLIVEIRA JUNIOR

AOS QUE TOSSEM PEDIR E EXIGIR SEMPRE

"GRINDELIA
OLIVEIRA JUNIOR"

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria do Brasil e das Republicas do Prata.

Uma publicação luxuosissima, com centenas de retratos a côres dos artistas mais notaveis da tela será o Album Cinematographico do Para Todos... para 1924, já em organisação e que será posto á venda nas proximidades do Natal.

BOM CONSELHO, EXMA.

Antes de comprardes o vosso chapeu é de vosso interesse ver os lindos modelos da

CHAPELARIA VARGAS

SEMPRE NOVIDADES — Reforma qualquer chapeu em 48 horas — PREÇOS MENORES

Rua Sete de Setembro, 120

Entre Uruguayana e Travessa de S. Francisco. — Telephone 4125

ESTE FINISSIMO SABONETE SEM RIVAL, O MAIS HYGIENICO E SAUDAVEL PARA A EPIDERME, CONSERVA A JUVENTUDE, AMACIA E EMBELLEZA A CUTIS.

DISTINGUIDO COM O "GRANDE PREMIO" NA EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO DE 1922.

Ideal do Bello Sexo

CAROGENO

O melhor fortificante até hoje conhecido. E' o unico cuja propaganda não é mentirosa, mas sim a expressão da verdade, como affirmam todos quantos delle fazem uso.

ENGORDA, FORTALECE, EVITA OS PANNOS E SARDAS. Opera brilhantemente nas pessoas impaludadas, nas depauperadas por excesso de trabalho physico e intellectual.

Na sua composição predominam quina, kola, Strychinus e arsenico. Com o uso de dois frascos o paciente certificar-se-á da efficacia desse maravilhoso preparado.

A' venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DOIS VELHOS AMIGOS

— Mas, que é isso? Que enthusiasmo é esse? Pulando, dansando, cantando, no meio da rua, como um idiota! E dizer-se que, ha dois mezes atraz, só falavas em suicidio; pallido, agitado, insupportavel aos proprios amigos, só esperavas arranjar dinheiro para comprar um revólver, e...

— Fala baixo! fala baixo! Descobri o segredo da felicidade na vida: a Loteria da Bahia, menino, a Loteria da Bahia! Já me poz neste "melhoramento" em que me vês!

— E nada dizias aos amigos!... Isso não é jogo limpo. Que diabo: era só uma telephonada, e eu te acompanhava na fésinha...

— Aguas passadas não movem moinhos! Agora o que é preciso é actividade nos dias 21 e 28 do corrente. São dois planos estupendos! Imagina: 30:000$, por 10$000, jogando apenas 18.000 bilhetes!

CASA BAHIA Attende-se a qualquer pedido com a maxima brevidade.

ANNIBAL COUTO

RUA SACHET, 18 — Caixa Postal 2335 — Rio

Banhos de mar em casa

Vendem-se a 600 réis, nas principaes pharmacias e drogarias e na Rua 1º de Março, 131. — Exijam a marca registrada, onde se lê: "Banhos de mar em casa"; unicos analysados e recommendados por distinctos clinicos desta Capital.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

EVONIA (Santos) — Grande apreciadora da commodidade. Nem por isso deixa de ser um espirito muito activo e é capaz de mover céos e terra, comtanto que disso lhe resulte um grande periodo de descanso.

ESPERANÇA (Rio) — Natureza pouco affeita á resignação. Afflige-se por qualquer motivo e não tolera justificações. Prefere as suggestões da desconfiança que, valha a verdade, constitue o seu estado natural. Tem uma grande tendencia para o imprevisto. O seu espirito, falto de ponderação, vibra fortemente, á menor scentelha desprendida sobre qualquer assumpto. E vae longe. E' sociavel, não obstante o meio em que vive, e suppõe conquistar as sympathias totaes desfazendo-se em amabilidades. Mas propriamente bondade cordial quasi não tem.

MARY (São Paulo) — Temperamento caprichoso, de apparencia mansa e muito delicada. Não lhe passa despercebida a menor irregularidade, e não raro increpa os que as commettem, visto como está nas suas cordas o tom colerico frequente. E' sonhadora, mas não se aprofunda muito, nem faz questão de realisar sonhos. Ha uma certa leviandade de espirito, que lhe dá um ar de infantilidade, não obstante os esforços que faz para parecer muito séria e muito grave. Tem a vontade cheia de audacia e nisso está um dos principaes caracteristicos da sua personalidade. O outro é a bondade cordial.

TÓTO' (São Paulo) — Espirito calmo sem ser, todavia, indifferente, pois sabe vibrar perfeitamente e até mesmo arrebatar-se. Quer isso dizer que lhe falta a base da sinceridade. Ha, de facto, vastos indicios dissimulatorios, sendo um delles uma fingida expansibilidade. Vontade incerta com momentos de força violenta, mas com pertinacia. Coração bondoso, mas frio ao amor.

Para as Doenças da Pelle, do Couro Cabelludo e nos Banhos Geraes ou Parciaes

Os effeitos do *sabão Aristolino* como *Antiseptico Antiparasitario, Microbicida,* são evidentes, e a experiencia o tem provado.

Nas varias *Molestias Cutaneas* é um efficaz preservativo, destruindo as producções parasitarias.

O seu emprego nas molestias da pelle é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa, secretada pelas glandulas sebaceas, e com o suor, o que a agua pura só por si não póde conseguir, elle mantem a pelle e o couro cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim *a frescura da cutis, a fineza, a brandura e a elasticidade tão necessarias á pelle.*

Além disso, o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das *excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões e o máo cheiro de certos suores locaes, tão incommodos como desagradaveis.*

A' venda em qualquer pharmacia, drogaria, armarinho, barbearia, perfumarias do Brasil e das Republicas do Prata.

PEDIR SEMPRE:

"ARISTOLINO OLIVEIRA JUNIOR"

Dentifricio medicinal, o unico que evita a carie e o máo halito

UMA EXPERIENCIA CUSTA APENAS — Pasta . . . . 2$500 — Liquido . . . . . . 3$000

A' venda em toda a parte.— Atacado CASA HERMANNY — Rio

Boas vantagens a revendedores.

A graça e a Seducção podem ser obtidas e a

VELHICE RETARDADA

com Pollah

CREME SCIENTIFICO
da American Beauty Academy

A Belleza considera-se attingida sempre que se obtem uma perfeição, uma graça, que torne o rosto o conjunto harmonioso e attrahente. Ao mesmo tempo, o cuidado, a hygiene e o uso de um producto verdadeiramente util como o "POLLAH" corrigirão as imperfeições prematuras e retardarão as que são devidas á edade.

Para efficacia no empregado do CREME POLLAH enviamos gratuitamente a quem nos enviar o coupon o livrinho "A Arte da Belleza" nelle se encontram todos os conselhos para hygiene embellezamento da cutis e cabellos.

Corte este "coupon" e remetta aos Srs. Repres. da "American Beaut y Academy"
Rua 1.º de Março, 151 - Sob. Rio de Janeiro

Nome .... Cidade..................

Rua .... Estado..................

Para todos...

Rio de Janeiro, 17 de Novembro de 1923

FELICIDADE...

FOI um lindo momento, aquelle... Eu vi a Felicidade! E' linda! E' linda e tem os olhos mais tristes do que a luz da Lua no dorso de uma agua parada. Eu sinto que ella olhou o fundo dos meus olhos e passou a alvura de suas mãos compridas pelos meus cabellos. Tive a impressão do afago de uma pennugem branca... Foi um momento de extase, foi um momento eterno... A pequenina luz que pendia das mãos de um magoado Pierrot *de porcellana mal alumiava a sala onde eu estava. Em uma das paredes, vagamente se percebia o esboço de uma gravura antiga. Sobre o marmore da mesa, coberta por uma maravilhosa renda de* Malines, *uma linda rosa vermelha, exuberante, cheia de vida, se debruçava nas bordas de um vaso Lalie. Ao canto um piano. Tive a impressão que a pequenina luz cantava, cantava baixinho uma canção romantica... uma canção que embalara o sentimentalismo amoroso dos meus vinte annos... Recordei, então... E pouco a pouco, pouco a pouco, pareceu-me que a sombra que vestia a sala se movia lentamente, tomando a fórma de um corpo de mulher... Era a fórma do teu corpo. Ondulou pela sala o vago perfume de um beijo... Vi que teus labios pousaram, sorrindo, sobre a rosa vermelha. Tive a impressão de que não sonhava... Depois, sorrias, sentada em frente ao piano; tuas mãos pousaram sobre o teclado, acordando as notas que dormiam... E de teus dedos nasceu uma musica que parecia vir de longe, muito longe... Lembrei-me de uns versos de Felippe D'Oliveira, o meu Poeta... Era uma musica triste como a de Chopin e extranha como a de Debussy... Parecia uma nuvem cinzenta atravessada por um raio de Sol! E a belleza da musica que tocavas foi a creadora de um grande momento de extase... Fechei os olhos e vi como foi linda a vida que vivemos... Olhei, de novo. Estavas em frente a mim: eras a Felicidade... Olhavas o fundo dos meus olhos... E como foi suave a volupia que senti, quando a alvura de tuas mãos compridas passou pelos meus cabellos...*

Outubro — 1923 — Rio.

RODRIGO OCTAVIO FILHO

Num domingo de foot-ball, em São Paulo

EÇA

Evoco nesta pagina simples o marmore famoso de Eça, estatua branca que é uma suprema obra de arte na interpretação feliz da intelligencia alta casada com apurados sentimentos effectivos. Lá num recanto da tradicional Lisboa, á beira dum jardim pequeno, espontando entre o verde da folhagem, está o monumento amado de Teixeira Lopes, o fiel cinzelador da obra extraordinaria de Eça de Queiroz e da physionomia brilhante e dominadora da alma e do espirito desse que foi nos nossos dias, em Portugal, a encarnação maior do romance, do conto e da chronica, da observação e da justeza da phrase, mestre da ironia e principe da "verve"...

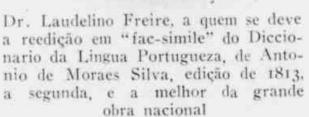
Todos nós brasileiros que amámos o Eça, quando em Lisboa, vamos continuamente, numa gratidão carinhosa, encher de flores claras ou como que ensanguentadas, cheias de pompa, rosas dum rubro luxurioso, o marmore suggestivo do seu monumento lindo, e espalhar nelle chrysanthemos dourados e hortensias cheias de saudades e cravos dum perfume embriagador, camelias duma pureza de virgem e encantadores lilazes, e parece que, a essa hora, através do monoculo entalado, o Mestre nos olha e sorri com aquelle seu fino e agudo sorriso mixto de bondade e de malicia... — RAUL DE AZEVEDO.

Dr. Laudelino Freire, a quem se deve a reedição em "fac-simile" do Diccionario da Lingua Portugueza, de Antonio de Moraes Silva, edição de 1813, a segunda, e a melhor da grande obra nacional

A LITERATURA EM LIBRAS

Os inglezes compensaram sempre muito bem o trabalho intellectual. Byron, com o seu "Child Herald", ganhou 15.000 libras no editor Murray. E Byron era um desinteressado, que trabalhava mais pela gloria do que pelo dinheiro.

David Hume recebeu 5.000 libras pela sua "Historia da Inglaterra", que constituiu um successo; e Gibbon 6.000, pela sua "Historia da Decadencia do Imperio Romano".

Em 1547, já Samuel Johnson vendia por 1575 guinéos o seu "Diccionario da lingua ingleza"; e em 1828, Washington Irving recebia 3.000 libras pela sua parte na "Vida de Christovão Colombo."

Walter Scott foi, entre os antigos, o escriptor que maiores provei̇tos monetarios tirou. A sua obra rendeu-lhe em vida mais de 150.000 libras, que, ao cambio actual, seriam uns 7.500 contos.

Actualmente, os escriptores que ganham mais são Rudyard Kipling e Wells, os quaes estão varias vezes millionarios.

NA ESCOLA NORMAL

Perfil de Mlle M. A. de F. L., 5ª turma do 2º anno.

Mlle fascina! Possue todos os predicados da mulher brasileira e é por isso que o professor Goulart na aula de algebra só olha para o lado direito... (onde está sentada a estimada colleguinha). Seus olhos são dois carvões trabalhados com todo o cuidado de Mme Natura; a boquinha de lacre "sem ser pintada" prende, e, se o estimado poeta Alberto de Oliveira a conhecesse, dir-se-ia que a poesia "O beijo da mulher" teria sido inspirada por ella!! E' simples e ainda não adivinhou que é amada com toda a sinceridade por um coração amante! Como é ingenua... Felicito-a por não soffrer de um mal que não tem cura: o amor.

Perfil de Mlle O. B. F., 5ª turma do 2º anno.

O. é encantadora, uma creaturinha mignonne *e fascinante!*

Seus olhos, verdes como as ondas do mar, são sonhadores e atravez da sua crystallina limpidez divisamos uma alma meiga e sonhadora. A boquinha pequena, rubra, com os biquinhos em evidencia pelo vermelho do rouge, se abre constantemente num sorriso maravilhoso, em que apparecem dois fios de alvejantes perolas!

Mlle é a bonequinha, o bibelot *da turma. Sim, é uma dessas bonecas animadas que têm no andar a languidez e a graça de uma fada, e no olhar todo o mysterio de um coraçãozinho caprichoso e indifferente... Seus cabellos dourados são cortados á ingleza e andam sempre soltos, voando... E foram seus encantos, seu corpinho esculptural que prenderam o priminho e escravizaram o militar.*

Mlle não seja tão cruel!!!

MLLE LUIZ XV

Officiaes que tomaram parte na competição sportiva, no 1º grupo de artilharia de montanha, quando foi desincorporada a 1ª turma de recrutas deste anno

TERRA CARIOCA

AS JARRAS DE FREI SOLANO

Dentro das seculares muralhas do Convento de Santo Antonio, viveu um frade piedoso que occupa na Historia da Arte Brasileira um logar de destaque.

Chamava-se Francisco Solano e pertencia á ordem de Santo Antonio. Levado por uma inclinação apaixonada, aprendeu sósinho, nas horas em que os seus deveres de frade o permittiam.

Os seus meritos depressa foram aproveitados. Frei Marianno da Conceição Velloso, partindo em excursão botanica (1), *levou em sua companhia o moço frade, seu irmão de ordens, na qualidade de desenhista; durou a excursão algum tempo, estando ambos de volta em* 1790. *O tirocinio feito deante da natureza muito valeu a frei Solano, tanto que, depois da peregrinação, pintou varios quadros reputados, como* S. Carlos offerecendo o seu poema á Virgem d'Assumpção, Santa Ismeria e Senhor da Paciencia (2). *Independente desses paineis, pintou o frade o tecto da sacristia do seu convento e as decorações do convento em São Paulo. Neste ultimo trabalho executou fingimentos primorosos, tão primorosos que provocaram do bispo S. Matheos uma séria admiração: "Como!... Uma ordem tão pobre com semelhante pompa!"* (3).

A admiração do bispo foi ainda maior quando soube que toda a magnificencia não passava de uma imitação devida ao engenho de frei Solano, merecendo o trabalho o elogio paternal do velho prelado. Muitas outras "peças" prégou o joven frade aos seus contemporaneos, sendo a maior dellas a que vamos transmittir aos leitores.

E' um habito tradicional dos frades de Santo Antonio festejar o dia do padroeiro do convento. Para que a commemoração seja digna do Santo-Soldado, o seu altar é devidamente engalanado com especial carinho pelos franciscanos que habitam a velha casa religiosa.

O que vamos narrar passou-se exactamente no dia 13 *de Junho de anno que já vae muito longe...*

Frequentava o convento um homem muito devoto ao Santo, homem de cabedaes, que se dava ao prazer de possuir umas jarras verdadeiramente notaveis, oriundas da India.

As jarras eram admiradas pelo primor das suas decorações; razão porque, todos os annos, no dia do milagroso Santo Antonio, eram ellas solicitadas a titulo provisorio ao seu feliz possuidor. O bom homem, apesar de receear pela conservação de tão bellas peças de arte, sentia um certo orgulho em vel-as ornamentando o altar do Santo da sua devoção; nesse orgulho ia uma grande parcella de vaidade, pois todos que frequentavam as festas do Convento sabiam ser elle o proprietario de taes preciosidades. Durante muitos annos as jarras foram para a igreja, até que um dia, quando desarmavam as ornamentações do altar, foi frei Solano assistir aos trabalhos de desarrumação. Entreteve com o sacristão uma troca de palavras:

— "Agora cuidado com as jarras do devoto, disse o sacristão ao frade, passando-lhe as jarras com a delicadeza que pôde.

(1) Da excursão resultou a grande obra "Flora Brasileira".

(2) Arte Brasileira — Duque.

(3) Arte Brasileira — Duque.

Interior da Igreja do Convento de Santo Antonio

— Com effeito, observou frei Francisco Solano; seria uma infelicidade se uma dessas "jarras" se quebrasse".

Travando dialogo com o sacristão, frei Solano concebeu um projecto atrevido; sem que percebessem qualquer cousa sobre o que acabava de premeditar, indagou quando deviam ser restituidas ao seu dono as jarras da India. Respondeu-lhe o sacristão que naquelle mesmo dia deviam ser entregues. O frade declarou com simplicidade que não era possivel porque precisava dellas por uns dias. O sacristão relutou. O frade insistiu, e, por fim, vencendo-o, levou para a sua cella as quatro jarras, sem satisfazer á justa curiosidade do sacristão.

Passados alguns dias as jarras foram devolvidas ao seu dono com os agradecimentos do costume. Passam-se os dias, os mezes, até chegar novamente o dia da festa. Ornamentaram os altares sem solicitar do devoto o emprestimo costumeiro. Chegou o dia da festa. Seriamente desconcertado, o bom homem deitou um olhar para as suas jarras muito bem guardadas em um armario e partiu para a igreja. Pelo caminho foi fazendo mil considerações sobre os motivos que tinham os franciscanos para não solicitarem delle o favor de todos os annos. E assim raciocinando entrou na igreja, ajoelhou-se deante do altar, para fazer as suas orações; ao erguer os olhos para a imagem do Santo predilecto, ergueu-se com impeto, gritando:

— As minhas jarras!... As minhas jarras!... Mas eu deixei-as em casa, tenho a certeza!

E sahiu a correr em direcção a sua casa, onde constatou que as suas jarras estavam guardadas no mesmo logar em que as tinha deixado antes de sahir. Desnorteado, voltou á igreja e vendo outra vez as quatro jarras ornamentando o altar de Santo Antonio, não se conteve e declarou convicto:

—São as minhas jarras!

Com impaciencia esperou o fim da missa, foi ao sacristão para que lhe explicasse o mysterio que o punha doido.

Sem responder, o sacristão dirigiu-se ao altar, apanhou uma das jarras e mostrou-a ao pobre homem attonito:

— O meu amigo está enganado, não são as suas jarras, veja.

— São as minhas jarras, continuou o devoto, sem despregar os olhos da que o sacristão tinha nas mãos. São as minhas jarras!

— Então leve-as para casa, disse-lhe o sacristão, fazendo com que o homemzinho recebesse as jarras.

O espanto foi maior. Com as pupillas dilatadas, declarou, restituindo o exemplar ao sacristão:

— Não, não são as minhas, não ha, porém, nenhuma differença nas pinturas; unicamente as minhas são de porcellana e estas são de madeira...

— Ha ainda outra differença, observou o sacristão.

— Qual?

— E' que as suas vieram da India, e estas foram feitas aqui no convento por frei Francisco Solano." (4)

Muito satisfeito ficou o frade com o logro pregado ao devoto, e mais satisfeita ainda a sua vaidade de artista.

Frei Francisco Solano chegou a ser ministro provincial do seu Convento em 1814, *e teve por secretario o notavel frei Sampaio. Nasceu na freguezia de S. João de Itaborahy.*

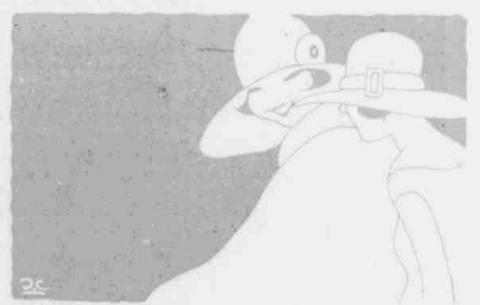
(4) O acontecimento foi narrado por Macedo, na obra citada.

ERCOLE CREMONA

PERSONA GRATA

— O senhor não imagina como é querido por nós, os servos desta casa.
— Oh! E qual a causa?
— E' que, esses *bonbons* que o senhor traz frequentemente, a patroa distribue entre nós.

A'S AVESSAS

— Vamos até lá. O Ovalle comprou um orgão e teremos uma funcção musical *cotuba*.
— Então é o orgão que faz a funcção?

TRABALHOS DE AGULHA

— O Mario fez um *cache-nez* de *tricot* que é uma maravilha.
— Isso não é nada. O Ricardo só usa *soutient-gorge* feito por elle proprio.

(DESENHOS DE J. CARLOS)

DE SÃO PAULO

A' intensidade offuscante de luzes da grande platéa do Municipal succedera a leve penumbra, para inicio do segundo acto da Walkiria. *Não havia um só logar vago. O ambiente estava impregnado de um suave perfume evolado dos collos das lindas mulheres promptas, como os demais, para arrostar heroicamente tres horas de musica wagneriana. Os assignantes, grande parte, pessoas atiradas de uma hora para outra da dura labuta de um balcão para a azafama das grandes transacções, como os soldados do mais disciplinado regimento, ali estavam todos encasacados e promptos para o sacrificio insano que a elegancia implacavel lhes exigia. Os criticos de arte (que coisa engraçada o falar-se em criticos de arte em São Paulo...) já a postos, aguardavam o desenrolar da peça que, sem haverem-n'a entendido, iam dentro em pouco criticar... Para os poucos, que ali se encontravam no antegoso da arte allemã, o espectaculo promettia ser interessante, pois a* Walkiria *ia ser cantada pelo conjuncto allemão, o que de melhor possuia o elenco lyrico. E' verdade, póde-se affirmar, sem medo de exaggero, que a temporada deste anno esteve a cargo de uma companhia allemã, pois não é italiano o conjuncto de cujo repertorio só nos foram dadas a ouvir tres operas italianas e seis de Wagner cantadas em allemão, por artistas allemães... Apesar dos córtes das melhores partes, — inclusive a Cavalgada das Walkirias—ainda assim os cantores allemães deram amplas mostras do seu valor... O segundo acto ia pela metade. Siegfried morria, em meio de um ai! de allivio da maior parte dos espectadores que pensava: — um de menos!... Brunhilde, arrastada pela* Walkiria, *desapparece de scena, para surgir só no acto seguinte. Wotan, furioso, dava largas á colera com sua voz de trovão. Relampagos cortavam a scena. Um ruido surdo partia da minha direita... Olhei ao lado. Era o commendador Guastini que roncava... Um pouco além, o Dr. Pires Germano dormia, quasi de encontro ás costas do Dr. Luis Pereira que, na fila da frente, tambem resonava... O Dr. Haddock Lobo, levado pelo meu movimento de comica curiosidade, olhou tambem e interrompeu Wotan com o seu riso stentorico. Ao lado do Guastini, um illustre critico de arte, com os olhos vermelhos, acompanhava, desanimado já e sem interesse, as scenas da opera. Inutil o esforço do maestro Bellezza para realçar o valor da musica allemã! Era como se prégasse no deserto! Tudo dormia!... O Dr. Pires do Rio "pulverisava" os compassos da musica, batendo o programma nos joelhos. Era a melhor maneira de se salientar dos demais...*

— Repare ali na terceira fila... A voz do Tristão Fonseca chamava-me a attenção. Olhei: O Dr. Herculano de Freitas, director da Faculdade de Direito, com a cabeça pendida para a frente sonhava talvez...

— E dizem que a Justiça não dorme!...

Nesse momento, a furia de Wotan chegava ao auge. Os seus gritos eram capazes de acordar um cemiterio. Mas o somno da platéa do Municipal era mais pesado que o da morte... Só o Commendador Guastini acordou. E pegando, sobresaltado, no braço do Mondego, á sua esquerda, indagou:

— Já bisaram a Vecchia Zimarra?

JOÃO DO TRIANGULO.

As mulheres aprendem a sentir mais facilmente do que os homens a pensar. — VOLTAIRE.

Capa do novo livro de Benjamim Costallat, romance de sensação, que está provocando immenso escandalo pelo modo, franco e claro, com que o autor tratou o seu assumpto. *Mlle Cinema* é *La Garçonne* brasileira.

O bailarino Bueno Machado que, contractado pelo emprezario Velasco, estreou, com muito exito, em Barcelona.

Depois da entrega ao Brasil do Pavilhão Britannico, da Exposição do Centenario

Chegada do Sr. Presidente da Republica e Senhora Arthur Bernardes ao edificio do Syllogeu.

A RECEPÇÃO DO SR. JOÃO LUIZ ALVES NA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

Do discurso do Sr. João Luiz Alves:

"Não sei o que ha de verdade no episodio narrado com tão opportuna malicia por C. A., em uma das suas chronicas semanaes, no Jornal do Commercio.

Contou elle que Freycinet, então presidente do conselho de ministros, fôra, como candidato a uma vaga na Academia Franceza, solicitar o voto de Ernesto Renan e que este lhe respondera: "Sim, sr. presidente do conselho, salvo se o sr. presidente da Republica fôr candidato."

A occasião em que aqui foi relembrada essa ironia, attribuida ao glorioso philosopho, dá-me agora o direito de dizer que, se não tenho a ridicula pretenção de comparar-me ao estadista francez, consola-me, se com ella póde coexistir consolo, a falta de um Renan para dar-me egual resposta.

Aliás, não vos fiz o desapreço de bater-vos ás portas como ministro, posição ephemera, que não póde, por si, dar valor a quem não o tem, mas póde diminuir o dos que já o possuem, por serviços outros, tão ingrata e difficil é a posição de ministro em nossa terra.

Quem aqui veio pedir-vos o agasalho do vosso prestigio e o fecundo convivio do vosso espirito não foi, nem podia ser, o ministro: — fui eu."

O Sr. João Luiz Alves, entre os immortaes Afranio Peixoto e Gustavo Barbosa. A' direita, no oval, o novo academico e o Sr. Augusto de Lima, que fez o discurso de boas vindas.

Theatro Paratodos

Não é a certeza de ser lido que impelle o jornalista a escrever. Elle cede a uma vontade imperiosa do seu ser, satisfaz um pendor pessoal, cumpre, como cada vivente, sua missão sobre a face da Terra. Todo o mundo acredita, porém, que o jornalista escreve apenas pelo prazer de que leiam os seus artigos, e que a sua maior ventura está precisamente no facto de ser lido pela pessoa ou collectividade a quem os seus escriptos interessam. Constituindo-se a classe theatral principalmente de actores e actrizes, atribuindo-se a estas, por exaggero e falso conhecimento do meio, já se vê, costumes galantes, os chronistas theatraes, com a faculdade de lisongear vaidades a seu bel prazer, são olhados, pela grande massa, como seres privilegiados, que têm ao seu alcance os maiores gosos por todos appetecidos, — os febricitantes sonhos de cada espectador, de sua cadeira...

O Mundo não é, absolutamente, o que cada um de nós cuida que elle seja. Nós o phantasiamos ao sabor da nossa imaginação, e a nossa maneira de ver transmittida, propagada tem fóros de verdade irrefragavel, de reproducção fiel da realidade.

O chronista theatral é victima de uma opinião erronea generalisada. Nunca se disse que o redactor dos debates parlamentares elogia senadores ou deputados para delles obter um provento qualquer; que, na exaltação das figuras de destaque social, se escondessem inconfessaveis desejos... Quanto ao mofino chronista de theatros, quasi ignorado dos artistas e raramente lido por elles, não, seus escriptos encobrem uma intenção e cada elogio seu faz jus a uma recompensa... Se quizessem os encarregados das secções theatraes narrar as extraordinarias cousas que observam no desempenho de suas funcções, a aureola que os cerca promptamente se desfaria. Póde-se garantir que a impressão de cada um é de que poucos o lêem, e entre esses poucos quasi ninguem de theatro. E' claro que nos referimos aos chronistas theatraes que o são de facto, porque, ás vezes, surgem assim rotulados uns meninotes que se encaixam em jornaes clandestinos e que se fazem ler, ou enviando a folha com a sua baboseira tarjada de vermelho á pessoa visada, ou trazendo no bolso o recorte do seu artigo que exhibem a torto e a direito. O prestigio desses, porém, é ainda menor e elles proprios, desilludidos, acabam por desapparecer.

Não ha muito tempo commentava-se alegremente o caso de um desses pseudo-chronistas que fez publicar em jornal, que ha poucos mezes deixou de existir, o retrato de uma actriz, com estirada nota laudatoria, e ficou á espera do resultado. Esperou dois dias, tres dias, uma semana e ao fim desse tempo não se conteve, tomou de um cartão seu e escreveu: "Com effeito, D. Alice! Nem ao menos um cartão de agradecimento!"

A actriz recebendo a reclamação ficou em serio embaraço. O cartão andou de mão em mão na caixa, a ver se alguem o decifrava, pois que não só a actriz não sabia que cousa lhe cumpria agradecer como não conhecia, nem sequer de nome, o chronista, nem ella, nem os seus collegas. Foi aberto inquerito junto dos jornalistas amigos e só assim o facto se esclareceu.

Entende o vulgo, porém, que os chronistas theatraes são avidamente lidos e... remunerados, em certos casos. Quem escreve estas linhas, victima de taes juizos, vem sendo ha quatro annos flagellado pela insistente palermice de um amigo seu.

Fazia, em 1919, a companhia franceza de que eram primeiras figuras Germaine Dermoz e Victor Francen, sua temporada no Municipal, e annunciou-se "Le voleur" de Bernstein. O nosso homem, frequentando raramente o theatro, por excepção foi assistir a esse espectaculo e no dia seguinte tratou de ler o que dizia o seu jornal a respeito da peça e dos interpretes. Ora, na referencia á scena de quente sensualismo do 2º acto, alludiramos aos formosos braços da Dermoz, e logo ao primeiro encontro que tivemos com aquelle espectador occasional — são esses, na verdade, os nossos leitores — de longe, nos foi gritando — "Com que então, hein? maganão! os braços da Dermoz..." e fixava o olho maliciosamente. Pois bem, desse dia em deante não houve uma só vez que nos cruzassemos na rua, ou nos vissemos em um salão, que o homemzinho não nos viesse piscar o olho, dar palmadinhas nas costas e dizer — "Os braços da Dermoz, hein? maganão! "E quando para lhe fugir á insupportavel paspalhice fingimos que não o vemos, chama-nos com psios escandalosos, e depois de haver chamado a attenção dos transeuntes, gritanos a sua tremenda phrase.

Sem calma já para atural-o e para ver se o supplicio cessa, resolvemos ultimamente inverter os papeis. Somos nós agora, que, ao encontral-o, vamos dizendo — "Os braços da Dermoz, hein? maganão!" Satisfeito, feliz, nos abraça rindo e parte, gosando a sua celebridade...

Esperanza Iris, tão querida do publico carioca, numa das suas ultimas creações, no theatro da Zarzuela, em Madrid

Duque, o eximio dansarino, agora tambem autor muito applaudido

Oscar Lopes, autor, com Duque, da bella revista "Sonho de Opio"

bridadesinha de homem que leu a critica em que se elogiava a carnação magnifica dos bellos braços da Dermoz. Assim são lidos e julgados os chronistas theatraes. Nunca falámos a Germaine Dermoz e somos capazes de jurar em como nunca a formosa actriz franceza soube o nosso nome, apezar de escrevermos em jornal da manhã de grande circulação e de assignarmos as nossas chronicas. Pelo menos até hoje não recebemos della — tal como o pobre admirador da D. Alice — um simples cartão de agradecimento...

A Leopoldo Fróes en souvenir d'une belle representation
Mistinguett
Rio Août 23

Photographia de Mistinguett e Fróes no grandioso festival do Lyrico, em beneficio da Casa dos Artistas. Com dedicatoria autographa de Mistinguett.

■

A representação de Sonho de opio *no São José veiu demonstrar o que em revista podemos fazer, desde que se allie o esforço á boa vontade. E' já um espectaculo digno de recommendar-se ao publico elegante e culto sem que deixe de constituir diversão muito interessante para o espectador menos illustrado.*

A revista é de autoria de dois brasileiros e tem musica, parte original e parte compilada, como se usa em toda a parte, por maestro brasileiro. Os interpretes ou são artistas nacionaes ou nacionalisados, e a scenographia como os figurinos é obra exclusivamente de brasileiros. Para que tal se conseguisse bastou que as companhias franceza, do Ba-Ta-Clan, e hespanhola, do Apollo, de Madrid, nos indicassem o caminho.

Agora, é proseguir. O incentivo virá do publico que começou por exgottar as duas sessões na noite da premiere *e tem comparecido ao São José em tal proporção que se póde garantir desde já que* Sonho de opio *irá ao centenario. Estão de parabens Duque, Oscar Lopes e Assis Pacheco. E todos os louvores sejam dados á Empreza Paschoal Segreto que nada poupou para o exito integral de* Sonho de opio. *Luiz Peixoto, director artistico, e Isidro Nunes, director de scena, foram incansaveis durante a montagem e os ensaios da linda revista com que o São José inaugurou definitivamente a sua nova phase.*

■

Mlle Marguerite Reynal, uma bonita actriz parisiense, passou pelo dissabor de perder inteiramente os cabellos, por artes de febre typhoide, que a reteve no leito longos dias. Durante a convalescença os cabellos começaram a nascer, mas muito lentamente. Assim que sua cabeça parecia a de um rapazelho, correu ao cabelleireiro para que elle os ondulasse de modo a disfarçar, quanto possivel, a sua pouca extensão.

Duas ou tres freguezas, que presenciaram o trabalho do cabelleireiro, julgaram tratar-se de uma nova moda, que logo acharam encantadora. Pediram ao profissional que cortasse e ondulasse os seus tambem, e assim, em pouco tempo, Deauville, onde o facto se passou, estava cheia de deliciosas cabeças de rapaz...

A mais surprehendida foi Mlle Marguerite Reynal que não sabia que andava á ultima moda...

■

Contam-se por successos os espectaculos do Music-Hall, *no Palacio Theatro.*

Estão ali trabalhando agora os famosos fakires *brancos, nos seus incriveis numeros; os celebres cachorros comicos de Theo M. que continuam a fazer prodigios; o interessante* Serrote humano, *etc., etc.*

■

A espirituosa comedia de Armando Gonzaga, Graças a Deus!..., *continúa a fazer o mesmo successo dos primeiros dias. Os artistas Jayme Costa, Arthur de Oliveira, e bem assim todos os elementos da companhia, trazem a platéa em hilaridade constante e ininterrupta.*

■

Realisam-se hoje mais duas representações da revista, genero Ba-Ta-Clan, Cruzeiro do Sul, *de Paulo de Magalhães.*

■

No Recreio, terça-feira, subiu á scena pela primeira vez a burleta de Marques Porto e Affonso de Carvalho: Minha terra tem palmeiras, *que agradou immensamente, promettendo carreira longa.*

■

Leopoldo Fróes, como era de esperar, está obtendo exito excepcional em São Paulo, no Theatro Apollo. Todas as noites as lotações se exgottam e os applausos são bem sinceros ao querido artista e á sua optima Companhia.

No Retiro dos Artistas, quando foi levantada a cumieira do bello predio a concluir-se em Jacarépaguá

BA-TA-CLAN — *Mme Rasimi, apenas chegada a Paris, não descansou um só dia, de modo que, a 8 de Outubro, o seu theatro, o* Ba-Ta-Clan, *reabria com uma festa de vedettas que attrahiu tudo quanto a cidade-luz tem de requintado em verve, bom humor e espirito.*

O grande successo da temporada vae ser a montagem, com uma interpretação scintillante, da já famosa opereta de Franz Lehar "La danse des libellules", que a Companhia Clara Weiss popularisou entre nós.

O libreto de Carlos Lombardo e Wilner será adaptado ao francez por um autor de nomeada e a bella partitura de Lehar, com seus numeros, de successo: Gigolette, fox-trot, Bambolina *e* Grande Valsa *terá a maior voga em Paris.*

A enscenação e guarda-roupa serão de Mme Rasimi. Não é preciso dizer mais.

A seguir, a maravilhosa fada das côres montará uma revista de grande espectaculo.

■ OS NOMES — *Acontece frequentemente verem-se os autores embaraçados com os nomes a dar aos personagens das suas peças.*

Muitos adoptaram certos methodos. Zola consultava o Bottin; Paul Hervieu folheava o Gotha; Augier lia o indicador das estradas de ferro; Emile Fabre, diz-se, tomava nomes nos atlas. Outros lêem o noticiario do dia. A maior parte os inventa, simplesmente.

Poucos, porém, têm evitado reclamações.

Alexandre Dumas, procurando sahir-se de difficuldades, tomava nota dos nomes dos que falleciam. Esquecia-se dos herdeiros...

Yolanda Diniz, artista brasileira, que alcançou enorme exito no film "A Capital Federal", da Guanabara Film

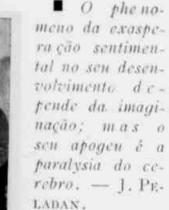
■ INGENUIDADE — *Encantadora a joven artista a que allude um jornal de Paris, cujos conhecimentos historicos são, ás vezes... hesitantes. No decurso de uma palestra disse que era filha de Péronne.*

— Péronne! disse um dos interlocutores. E', então, filha de uma cidade duplamente celebre, minha boa amiga: a guerra e a Legião de Honra. E mais, foi lá que Luiz XI se encontrou com o Duque de Borgonha.

— Ah! sim? replicou a adoravel creatura, não sabia! Ha tanto tempo que deixei Péronne!

■ *Diz-se que o espirito faz esquecer a fealdade; creio tambem que uma voz agradavel faz esquecer que o seu possuidor diz coisas banaes. Uma pessoa que dissesse: "Amo-vos", num tom rude, difficilmente convenceria. Mas o homem que sabe dizel-o com ternura consegue ser ouvido, pelo menos, ouvido.* — MME DE RIEUX.

■ *O casamento é de todas as coisas sérias a coisa mais divertida.* — BEAUMARCHAIS.

■ *O phenomeno da exasperação sentimental no seu desenvolvimento depende da imaginação; mas o seu apogeu é a paralysia do cerebro.* — J. PELADAN.

■ *Os laços do sentimento é que prendem as mulheres á vida, e quando ellas se perdem é ainda um sentimento que as arrasta.* — MME DE STAEL.

A Companhia Abigail Maia-Oduvaldo Vianna, em Montevidéo. Grupo feito no palco do theatro Urquiza da capital do Uruguay

NO INSTITUTO DE MUSICA

MLLE X...

Tomei a barca em Nictheroy e sentei-me a seu lado. Ella trazia um leve vestidinho branco, com listas largas côr de rosa secca, e um chapeu cloche *preto, simples, sem uma fita, sem uma flor, posto, com graça, sobre os cabellos negros, cortados á ingleza.*

Com o trepidar da barca Nictheroy, *a minha visinha parecia toda ella estremecer por baixo do vestido. E ia eu perguntar a mim propria o que iria fazer no Rio, áquella hora matinal, a minha gentil companheira de viagem, quando a vi abrir um caderno volumoso, de capa vermelha, manuscripto, que continha lições de harmonia, recheadas de exemplos desenhados cuidadosamente.*

Era uma colleguinha do Instituto...

Quando desembarcou, vi que era de uma graça empolgante! Tem no narizinho qualquer coisa de petulante, que ainda mais lhe augmenta o encanto. E' lindinha e pisa com um garbo fóra do commum...

Quem seria essa creaturinha tão simples, tão seductora e tão linda, que vinha áquella hora, com o seu caderno vermelho e a fragrancia dos seus dezesete annos, encher de vida e de encanto o nosso querido Instituto?

L. A.

Na aula de solfejo ella era, por assim dizer, o verdadeiro la-mi-ré... *negativo.*

O professor já não sabia o que fazer. Quando ella entrava, havia sempre uma voz desafinada no conjunto. Afinal, resolveu fazer uma prova curiosa. Num dia de chuva poucas foram as alumnas que compareceram. Entre ellas lá estava a L. O velho professor fez repetir o exercicio seguidamente primeiro pelas vinte alumnas presentes, depois por dezenove, depois por dezoito; por dezesete, por dezeseis, e, assim, successivamente, pois a voz desafinada persistia e permanecia.

Finalmente duas alumnas apenas tiveram de repetir o exercicio. E das duas uma era a desafinada. O professor afastou uma e deixou apenas a L. Era a ultima. Seria ella?

Na sala, a curiosidade era grande. O mestre, calmo, bateu o lá *natural no piano, dizendo:*

— Cante!

L., muito desembaraçada, abriu a bocca e cantou, calma e sorridente. Mas cantou o sol *natural...*

M. DE O. B.

Pequenina, *irrequieta, trefega e sonhadora.*

Sim, sonhadora... Sonha com o Primeiro Premio, embora lhe faltem ainda quatro annos para completar o curso.

Quando executa Chopin, entretanto, é uma metamorphose quasi completa. Deixa de ser irrequieta e trefega. De pequenina, cresce, tornando-se grandiosa! Conserva-se apenas sonhadora, como o poeta das Balladas *e dos* Preludios. *E a sua alma de verdadeira artista se derrama pelo teclado, emocionando, commovendo, arrancando applausos.*

Pequenina, apenas no appellido. — Mi-Mi

Visita á Lorena, no Estado de São Paulo, do Sr. Ministro do Uruguay. Instantaneo da chegada, vendo-se S. Ex. cercado das pessoas mais representativas da cidade. A' direita do illustre diplomata está um nosso collega da *Gazeta de Noticias.*

No Club Portuguez, de São Paulo, durante o baile em homenagem ao Dr. Ricardo Severo.

Maurilio, filhinho do Sr. Germano Domingues

UM MORTO SEM REPOUSO

Tut-Ank-Amen já estava ficando esquecido. A moda, que espalhara pelo vasto mundo as evocações da época em que elle viveu, já o trocara por outros inspiradores menos remotos. Mas, o somno millenar do rei egypciano vae ser de novo perturbado. E, de novo, as coisas exquisitas do seu tumulo ganharão voga. Apezar dos poderes occultos que lhe protegem a morada eterna, as pesquizas dentro della serão em pouco recomeçadas. A Inglaterra prepara-se para atravessar o continente e o Mediterraneo. Americanos, numerosos e notaveis, tomaram passagem nos paquetes que se destinam a Liverpool. De lá correrão para o Nilo... E, de toda a parte, gente segue para o paiz das pyramides.

Tut-Ank-Amen, *que foi humano e terno, que foi bom marido e bom pae, que mereceu muito justamente o descanso que a morte lhe trouxe, não conseguirá tão cedo dormir socegado...*

No Club Gymnastico Portuguez, quando se festejou o 55° anniversario da sympathica sociedade.

MUSICA PARA TODOS

GLAUCO VELASQUEZ — *Quando estas linhas forem lidas, já se terão realisado os dois concertos organisados pelo professor Luciano Gallet para o fim de angariar meios destinados á continuação da impressão das obras do compositor brasileiro Glauco Velasquez.*

Muito mais cedo do que se esperava, começa-se a fazer justiça ao valor daquelle que foi, em vida, um dos mais extraordinarios talentos de sua geração, um dos mais admiraveis artistas de sua época. Glauco Velasquez surgiu, como uma formidavel revelação, no decorrer do anno de 1910.

Tinha, então, cerca de vinte e seis annos e cursava o Instituto Nacional de Musica. Apparecendo, desde logo, com o traço inconfundivel de originalidade que lhe caracterisava a personalidade artistica, o seu grande talento começou, desde então, a soffrer os mais vigorosos ataques daquelles que lhe não apercebiam a personalidade creadora. E esses ataques continuaram vindo até aos tempos que correm e continuarão pelos tempos além, como prova evidente do grande valor do saudoso artista, a quem nem se respeitou a memoria, no afan de se lhe riscar o nome d'entre os maiores da musica brasileira.

Glauco, portanto, como um creador de genio, não escapou ao destino dos creadores geniaes de todos os tempos e de todas as nacionalidades. E foi exactamente como uma reacção contra essa attitude, que tanto tem de injusta quanto de impatriota, que se reuniram já varias vezes os seus amigos, para realisar uma serie de concertos de propaganda de sua obra e agora de novo se reunem para o complemento daquella propaganda, da qual resultará a impressão definitiva das musicas de Glauco.

O apparecimento do auctor de Soledades, *já o dissemos, constituiu não só uma revelação mas uma revolução no nosso meio musical. Bastará saber que, nessa época, Debussy e sua escola ainda não haviam chegado até cá, e Wagner representava o grande mysterio da musica, o homem quasi monstro, incomprehendido, apedrejado... Calcule-se, pois, o que não foi esse apparecimento e o quanto não devem ter sido, de dissabores, os ultimos annos de vida do artista. Entretanto, a sua influencia sobre o nosso pequenino meio musical foi decisivo; e póde-se dizer que foi graças a ella que surgiram esses varios nomes que constituem hoje a pequena mas brilhante pleiade de compositores brasileiros.*

Toda a obra de Glauco revela o genio que as creou. Ha, em toda ella, o traço pessoal, caracteristico, inconfundivel do burilador finissimo do Mal Secreto. *Poder-se-á, talvez, dizer que a preoccupação de originalidade prejudicou em parte a obra do artista que, nem sempre, parece sincero, porque nem sempre parece expontaneo. Ainda é muito cedo para que se possa formar um juizo definitivo sobre o assumpto. A obra de Glauco é dessas que exigem, antes de tudo, familiaridade e meditação. Para que todos nos possamos familiarisar com ella é necessario que concorramos, na medida de nossas forças, para a sua maior divulgação. E' natural que a obra de propaganda encontre os mais serios embaraços a lhe perturbar as intenções; mas, por isso mesmo que é combatida, essa obra se torna mais digna, mais nobre. O que não é possivel é permittir que caia no esquecimento o nome de Glauco Velasquez, que é, incontestavelmente, um dos que mais honram a nossa intellectualidade.*

E' indispensavel que a impressão que lhe perpetuará a obra se faça quanto antes, como uma reparação digna. E que os dois concertos agora preparados pelo professor Luciano Gallet tenham conseguido dar o primeiro passo em prol desse desideratum *alimentado por quantos tiveram a fortuna de conviver com o grande artista.*

Senhorinha Gelta de Vasconcellos, 1º premio de piano, do Instituto Nacional de Musica, que realisou o seu recital de apresentação no dia 8, sendo applaudidissima.

RECITAES DE ALUMNOS — *Terminaram já os recitaes de alumnos, instituidos, este anno, pelo professor Fertin de Vasconcellos, director do Instituto de Musica. Encarregaram-se dos respectivos programmas os alumnos José Aires, do curso do professor Barroso Netto; Judith Maranhão, do curso Carlos de Carvalho; Marina Telles Ferreira, do curso do professor Chiaffitelli; Nancy Vianna, alumna do professor Luciano Gallet; Celio Nogueira, da classe da professora Paulina d'Ambrosio; Maria Milone, do curso do professor João Nunes e Wanda Telles Ferreira, do curso do professor Fertin de Vasconcellos.*

Tratando-se de alumnos, não entraremos em apreciação detalhada, reservando-nos para os futuros recitaes publicos. Por agora apenas lhes registramos os nomes, com os nossos applausos pela iniciativa, que visa familiarisar com o publico aquelles que, sendo apenas alumnos de hoje, hão de ser, inevitavelmente, os artistas de amanhã.

TAPAJÓS GOMES.

FESTA DE ARTE

No dia 1º de Dezembro, ás 21 horas, na Sala de Musica de Camera do Instituto Nacional de Musica, o barytono Andino Abreu, professor e fundador do Conservatorio de Musica de Pelotas, realisa uma festa de arte, na qual tomará parte o escriptor Alvaro Moreyra. O programma organisado pelo fino cantor, conhecido e admirado da élite *intellectual do Rio, apresenta, em primeira audição, aqui, os* Cantos da Terra e do Mar da Sicilia, *de Favara; melodias russas e composições de Kopyloff, Glazounow e Sokolow, e o monologo do* Rei Galaor, *de Araujo Vianna, notavel creação de Andino Abreu. Os acompanhamentos serão feitos pelo pianista Brutus Pedreira. Ha uma curiosidade muito grande para essa festa de arte, que encerrará lindamente a estação de 1923.*

De Andino Abreu disse um critico do Rio Grande do Sul: "Moço culto e musico culto, espirito de artista e coração de artista, não parando de estudar ("o estudo não tem fim"), sobe sempre, como mestre e como cantor.

Leccionando, as suas aulas tiveram sempre um cunho de franca honestidade e elevação, pela pureza dos principios utilisados e amorosamente transmittidos."

Os bilhetes para o concerto de Andino Abreu estão á venda nas casas de musica da cidade, tendo immensa procura.

FRIVOLIDADES

Recebi sua carta, minha amiga.
Beijo-lhe as mãos. Como você é pessoal!
O perfume, o papel... Tudo á maneira antiga
E a mesma seducção em tecer uma intriga
E o mesmo charme *e o mesmo encanto em dizer mal.*

Cada phrase diabolica que leio
Perfida e fina a se desenro'ar assim,
Acorda em mim o antigo devaneio...
Vejo os seus olhos, vejo o pedaço de um seio
E uma bocca que eu sei que ainda freme por mim.

Você me pede que eu lhe mande novidades
Pelas saudades que você me dispensou.
Fala do Rio como a melhor das cidades.
Do amor, da graça, das futilidades...
Da cidade-mulher que o demonio beijou.

Essa cidade de jardins e de avenidas
Que arrasta a gente para o peccado mortal;
De mulheres que são sempre desconhecidas,
De poetas, de troveiros, de suicidas...
A cidade-jazz-band, a cidade infernal!

Fala dos chás-de-caridade, dos cinemas,
Lembra os banhos de mar, os poentes e arrebóes.
E abafando no peito as emoções supremas,
Evoca lentamente um punhado de poemas,
E indaga como vae Leopoldo Fróes.

Tudo na mesma. As repetidas toilettes
Transparentes, subtis como a espuma do mar.
Nossas ridiculas marionnettes
Estatuetas maigrelettes
De uma semi-nudez de arrepiar.

Não ha nada de novo na cidade.
A unica cousa nova que se vê,
E' que o Flamengo chora com saudade
De alguem que era a alma errante da Cidade...
E esse alguem é, sem duvida, você.

JOÃO DA AVENIDA

VENTOINHA DOS MEUS DESEJOS

Quando te vejo com o olhar preso em qualquer homem que passa, robusto e valente, respirando saude e força de todo o corpo, forte e robusto como um tronco e valente como um heroe antigo, tenho vontade de ser como esse homem que passa robusto e valente.

...Eu, que sou franzino e debil!

Quando te vejo a escutar, com olhos vivos, a historia dos homens que morrem ou que triumpham em campo de guerra, em defensão de sua bandeira, tenho vontade de ser como esses homens e, gladio em punho, ceifar, com sanha e crueldade, exercitos poderosos de inimigos.

...Eu, que abomino a guerra e a morte!

Quando te vejo toda attenta a considerar o que dizem esses homens que deslizam de leve pelas doiradas salas e que sabem dansar, como as mulheres, e falar blandicias de amor, como os velhos deuses, tenho vontade de ser como elles, fascinador e eloquente.

...Eu, que odeio a dansa e a frivolidade!

Quando te vejo a olhar, com desdem, para os moços que se fizeram velhos, cahidos sobre as folhas da sabedoria, em longas noites e em longos dias, mettidos entre livros, tenho vontade, para te agradar, de fazer fogueira desses sabios e desses livros.

...Eu, que os estimo e venero!

Quando te vejo a olhar, com ironia, para esses que vão pela vida a sonhar e a atirar versos pela vida, pobres animaes carregados de cal que se dissolve nas aguas das tempestades!, tenho vontade de os azorragar e arrancar do teu caminho, e de os escorraçar como uma raça maldita.

...Eu, que vivo a sonhar e a cantar!

MARIO CASA SANTA.

Sr. Alexandre Conty, Embaixador de França
(*Caricatura de Guevara*)

Quando penso que ha homens bastante ousados para olhar nos olhos uma mulher, falar-lhe, apertar-lhe a mão, e dizer-lhe sem morrer de medo: "Quer ser minha esposa?", não posso deixar de admirar até onde vae a audacia humana. — STAHL.

A solidão não suavisa as dores da alma, senão quando a razão intervem, illuminando-a.

MLLE DE LESPINASSE.

A pagina de Snobinette

(NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS)

MADAME *segue escrupulosa e devocionalmente o ritual da elegancia. Como a divina Saran, é ella considerada rainha das attitudes e princeza dos gestos no grande palco da vida mundana e* snob. *Dahi imitarem-lhe as* toilettes *de* Poiret *e* Chéruit, *as brilhantes festas que recordam as duma aristocratica dama do* faubourg St. Germain *e invejarem-lhe o formoso palacete da Avenida Atlantica, as perolas orientaes e a cinzenta e macia* limousine. *Inteiramente amoldado aos gostos requintados de* Madame, *é o seu sympathico e joven marido uma segunda edição do super-elegante André de Fouquières, copiando-lhe tambem os amigos o talhe impeccavel das roupas, a fórma dos colletes e o colorido das gravatas. Na bella morada de* Madame, *o salão rico de tapeçarias, marmores e bronzes desperta quasi tanta curiosidade como a cozinha, na reluzente symetria dos ladrilhos brancos. Ahi prepara o cozinheiro chinez as finas iguarias dignas de figurarem nos famosos* soupers *de* Lucullo. *Por tudo isso e por muito mais, é que é realmente imperdoavel não ter* Madame *ainda, como as celebradas elegantes de Paris, um* chauffeur *russo. Pois hoje na* Ville Lumiére *só merecem extrema consideração do nucleo* raffiné *e* snob *as flores de luxo que ostentam na direcção dos seus volantes um extranho filho da* steppe *d'olhos singularmente verdes, sorriso amargo e reticente e finas mãos de fidalgo. Alguem haverá no emtanto que pague caro esse luxo, pois talvez sejam um tanto perigosos ao contacto da alma feminina esses* chauffeurs *de sangue azul, lidos em* Tolstoi *e* Dostoiewsky, *e mais interessantes, porque desgraçados. Quanto mais que á sua inteira disposição têm elles o moderno e confortavel vehiculo, favorecedor do rapto. E assim, prudentemente, talvez quebre* Madame *pela primeira e unica vez a sua escrupulosa e devocional observação do ritual da elegancia.*

Senhorinha Jandyra Buck

SABENDO *em voga os tons* fauves, *preparou* Mlle *esse verão para a sua bruna belleza uma encantadora* toilette *dum amarello tão vivo como o seu pequeno* tricorne, seyant *e lindo. E assim vinha ella, aquella tarde no Flamengo, evocando aos olhos phantasistas um maravilhoso* helianthio, *aos financeiros uma tentadora libra esterlina e aos mais praticos uma gemminha de ovo, fresca e appetitosa. Eis senão quando encontra* Mademoiselle *o conhecido medico homoeopatha que depois de saudal-a diz-lhe:*

"Enorme imprudencia a que faz escolhendo essa côr para um dia de verão; provado está que é devéras perniciosa para a pelle. Contra-indicada, absolutamente." Mlle *ficou de repente triste e murcha. Devia então dar ou pôr fóra o seu vestido predilecto, lindo e vaporoso, que tão harmoniosamente lhe cingia o corpinho leve e breve, e que mais accentuado tornava o contraste do seu cabello negro e luzidio?*

Sim, justamente, pôr fóra, continuava o medico, e sem hesitação, pois é realmente um perigo para a saude da sua cutis, clara e fina."

Um perigo, pensou Mlle *aterrada; mas, vendo o medico que se voltava, attento e fascinado á passagem duma bellissima creatura, verdadeiramente* dangereuse:

"Mas pensa por acaso tambem o senhor no risco que corre em tão profunda contemplação desse perigo ambulante? E terá o senhor força de vontade sufficiente para não querer vel-o, fital-o e admiral-o, só por sentil-o nocivo?"

O medico mordeu os labios, meneou a cabeça.

"Então, disse Mlle *com o seu ar petulante de* enfant terrible, *deixe em paz o meu vestido amarello e pense que onde está o homem está o perigo."*

E o medico homoeopatha se foi com essas nada homoeopathicas observações de Mademoiselle.

A DELICADA *cabecinha de* Madame *lembrava na romantica moldura dos bandós negros aquella mulher, que num quadro famoso de Da Vinci fita-nos com seus grandes olhos fundos, mergulhados na sombra do cabello,* cerclé de perles. *E fascinava aos que lhe observavam a espiritual belleza e o sorriso dos labios, que nem sempre subia até ás pupillas avelludadas e graves. Maior admiração despertava no emtanto a sua esplendida e sombria coma, dum negror de treva. Mas* Madame *foi á Europa.*

E viu que as francezas, sem excepção de velhas ou feias, traziam todas a cabelleira moderna, infantil e curta. Os chignons *eram tratados com desprezo, ouvindo ella dizer pelas parisienses de alguem que teimava em conservar os cabellos torcidos sobre o pescoço:* "Elle a encore sa tumeur". *Envergonhou-se então* Madame *das magnificas* torsades *que lhe cobriam a nuca e maldisse a sua exuberante e invejavel cabelleira, como o fazia dum defeito physico. Entregou assim* Madame *um dia ás tesouras impiedosas dum* coiffeur *parisiense as suas negras e sedosas tranças, para desespero de tantos que a admiravam na sua antiga* coiffure. *Mas quem mais se indignou foi o marido de* Madame, *que nella amara sobretudo aquelle ar grave e lindo de* Belle Ferronnière, *e que ficou* bouche bée *deante duma garota travessa e engraçada, que ria loucamente do seu todo desapontado e* abassourdi.

"Que queres, meu caro? A evolução, a vida moderna, precisamos amoldar-nos. Perde, pois, esse ar que eu só admittiria em Schopenhauer *resuscitado, nada mais comprehendendo ao ente que elle definia de cabellos compridos e idéias curtas. E festeja as tuas segundas nupcias com a tua* seconde femme. *Unica da qual não tenho ciumes disse ainda* Madame *com o seu mais lindo sorriso.*

E elle, com um beijo, perdoou-lhe o delicto.

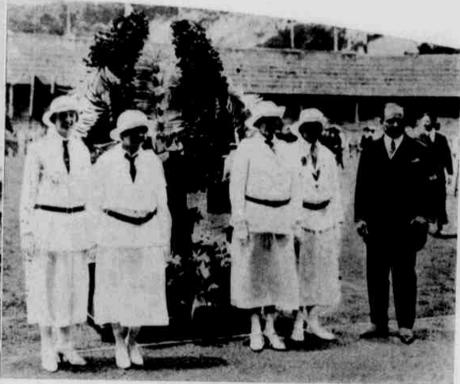
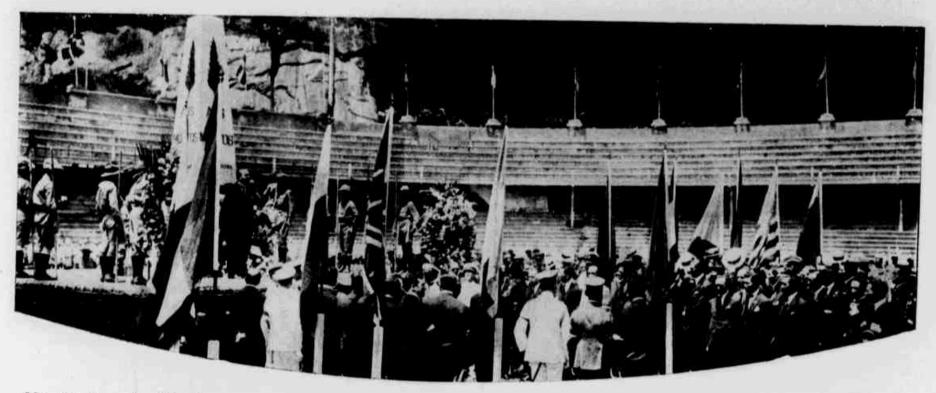
SNOBINETTE

Pessoas presentes á inauguração do retrato do Dr. Jaime Poggi numa das salas da "Casa de Saude" dirigida por este illustre medico e em homenagem dos internos ao seu director.

UM HOMEM QUE HONRA O CARGO QUE EXERCE

Encontra-se, presentemente, na 4ª Delegacia Auxiliar, prestando assignalados serviços á Policia Civil, o Dr. João Pequeno de Azevedo. Esse moço, pelo conhecimento que temos da sua operosidade como advogado intelligente e culto, só poderá abrilhantar a administração proficua do Marechal Fontoura. Pequeno de Azevedo ao terminar, com brilho invulgar, o seu curso juridico em São Paulo, seguiu para o Rio Grande do Sul, onde foi distinguido com a nomeação de Juiz Districtal de Ijuhy e logo depois de Cruz Alta, comarca de 1ª ordem do Estado sulino. Nesses postos permaneceu até 1915, preferindo dahi em deante ingressar no campo largo da advocacia, onde prosperou, a ponto de ser um dos advogados do Coronel Januario Chagas, no processo mais ruidoso que já houve no Rio Grande do Sul nestes ultimos quarenta annos. Ha poucos mezes, de passagem nesta capital, foi convidado pelo illustre Chefe de Policia, para ser um dos seus auxiliares.

Dr. João Pequeno de Azevedo

Na sala de exposição dos trabalhos da Escola Profissioal Feminina de Nictheroy, quando receberam o certificado do "Curso das Noivas" nove senhorinhas da sociedade fluminense.

AS COMMEMORAÇÕES DO ARMISTICIO, NO RIO DE JANEIRO

No *Stadium* do Fluminense: o monumento aos mortos da grande guerra, ladeado por um grupo de escoteiras; — a coroa de louros da Liga da Defesa Nacional, vendo-se á direita o Dr. Raphael Pinheiro, que pronunciou bella e sentida oração, fazendo o elogio das 14 nações que se alliaram para a salvaguarda da civilisação; — o poeta J. M. Goulart de Andrade recitando uma *Ode* aos heroes da guerra, escutado o mais commovido silencio pela multidão, na qual se achavam combatentes de todas as nacionalidades, mundo official brasileiro, officiaes do nosso Exercito, da nossa Marinha, da Missão Franceza e da Missão Americana. Em baixo: recepção na embaixada italiana.

Cinema Para todos...

Chronica

A DECADENCIA DO CINEMA

Diz-se que o cinema decae á proporção que o theatro renasce no favoritismo das turbas e como prova se offerece a affluencia dos espectadores não aos theatros que fazem theatro de verdade (quantos e quaes são elles?) mas aos proprios cinemas que offerecem ao publico algumas attracções e variedades.

Não nos parece que tenha razão quem tal affirma.

Theatro e cinema podem viver lado a lado sem que a prosperidade de um ameace a existencia de outro. O sol nasce egualmente para os dois. Ha logar para ambos e espectadores de sobra. Nem a crise de que toda gente se queixa parece haver affectado aos que anceiam por diversões. Antes pelo contrario. E a prova é que quanto mais cara a entrada para a visão de um film, taxado de super-extra-hyper-sensacional, maior o numero dos que o vão admirar. Da mesma sorte no theatro as emprezas do Ba-Ta-Clan e Velasco cobrando pelas poltronas um preço que ha tres annos era só exigido pelo Sr. Mocchi, no Municipal, obtinham enchentes sobre enchentes.

O que ha de verdade é que o gosto entre nós já é mais refinado. Cobrem caro e sirvam bem, theatros e cinemas viverão cheios.

Films máos e patacoadas desenxabidas é que produzem vasantes.

O cinema não está em decadencia. Pelo contrario, só agora é que elle começa a se affirmar como diversão indispensavel, com films em que os argumentos offerecem pitadas de senso commum.

O cinema não compete com o theatro; o theatro por sua vez não póde concorrer com o cinema. Basta a variação infinita de sua programmação que póde ser mudada diariamente para se avaliar da vantagem de suas armas na lucta, se lucta houvesse. Emquanto o theatro, se acha um filão d'ouro, numa peça de successo mantem-n'a no cartaz mezes e mezes a fio, o cinema raramente mantem no seu mais de oito dias o mesmo film; mas em menos de oito dias viram esse film mais espectadores do que em quatro mezes a peça theatral afortunada.

Erra, pois, quem se refere á decadencia do cinema; elle que póde vencer a crise do custo da producção e da baixa cambial affirma hoje e cada vez mais victoriosamente a sua existencia.

OPERADOR.

☆ ☆ ☆

ANNA Q. NILSSON

A NOSSA CAPA

Agnes Ayres é de Illinois. Nasceu em Carbondale e foi educada em Chigaco na *Austin High School*. Fez a sua estréa no cinema com a velha Essanay, passando-se em seguida para a Vitagraph, onde fez uma serie de films dos contos de O' Henry, nos quaes quasi sempre era Edward Earle o galã. Os primeiros delles tinham sómente dois rolos. Foi tal a quantidade de films que fez, baseados nestas historietas, que já lhe chamavam a "O' Henry *girl*". Dizem as más linguas que foi devido a isto (o escriptor está popular) que ella alcançou successo no cinema, mas nós, que vimos uma meia duzia delles, julgamos principalmente em *Infeliz amor* o seu trabalho digno de nota. Passou esta phase de actividade. Esteve ella na American e em algumas companhias *mambembes*, até que foi a escolhida para o principal papel feminino, ao lado de William Russell em *Apostolo da honra*, da Fox. Ahi, então, presenciámos um dos melhores, senão o melhor trabalho de sua carreira, principalmente nas scenas finaes. Neste film havia até — aproveitamos a opportunidade — um prologo interpretado de modo verdadeiramente magistral por George Mac Quarrie e Mabel J. Scott, ainda desconhecida naquelle tempo. Depois então é que entrou na Paramount no film *He'by by enemy*. Hoje é a artista que todos nós adoramos.

NOTA BENE — **Já temos dito uma porção de vezes, mas nunca é demais repetir, que os encarregados da nossa critica frequentam os cinemas, pagando, como toda gente, as respectivas entradas, sem se utilisar dos cartões de favor.**

Parece porém que alguns gerentes simplorios (!) de cinema têm sido victimas de moços bonitos que, inculcando-se representantes desta revista, penetram em seus estabelecimentos.

Bom será, se verdadeira é a informação que a respeito nos foi trazida desse facto, que barrem resolutamente a entrada desses intrusos. "Para Todos" continua, como sempre fez, a pagar sua entrada para criticar as producções exhibidas.

ESTARÃO DESERTANDO DE HOLLYWOOD AS ESTRELLAS ?

Estarão as *estrellas* desertando de Hollywood ?

Entrará a cinematographia agora em uma nova era, na qual a companhia formada pelos artistas que têm de trabalhar no film, se desloque para um ponto qualquer previamente escolhido para emmoldurar a acção ?

Essas, as perguntas que faz em um artigo Paul Rochester, um dos muitos jornalistas que se preoccupam com as coisas de cinema.

Los Angeles, orgulhosa de ser o centro cinematographico universal, a verdadeira capital da Filmlandia, tem razões de sobra para se sobresaltar com essa possibilidade de ser o film feito no logar em que se desenvolve, no argumento, a acção.

Ha gente que é dessa opinião. Outros sustentam o ponto de vista contrario.

Devem se lembrar todos que David Wark Griffith foi o primeiro (como em tantas coisas no cinema) a realisar um film *in loco*, quando produziu *Corações do Mundo* nos campos de batalha da Europa.

1) *Thomas Meighan e o director Alfred Green.* 2) *Nita Naldi na praia.* 3) *Fay Tincher.*

No ultimo inverno, Lillian Gish á frente de uma companhia partiu para a Europa, por conta da Inspiration Pictures. Ia com ella Harry King. Foi na bella Italia, em Sorrento, famosa por suas bellezas naturaes, que se filmaram as principaes scenas de *White Sister*.

Pouco depois era Betty Blythe contractada para filmar *Chu Chin Chow*. Ora, *Chu Chin Chow* é uma novella do Oriente. Otis Skinner fez *Kismet*, tambem conto oriental, mas o seu oriente foi arranjado aqui nos *studios* de Hollywood. Betty Blythe, porém, fez *Chu Chin Chow* no Cairo e no meio do esplendor do sol do Oriente mais brilho têm ainda as *toilettes* de Betty. Agora sabe-se que Betty está na Allemanha trabalhando em um film cuja acção se passa naquelle paiz. No anno passado, Constance Binney e Carlyle Blackwell emigraram para a Europa, seguidas pouco depois por Mae Marsh, que fez varios films na Inglaterra. Toda gente, aliás, deve-se recordar da mallograda producção da Famous Players na Inglaterra. Ha uns tres annos a Paramount ahi fundou um *studio* e enviou directores e artistas para tentar a producção. Poucos os films que fizeram um successo de estima. O film de Miss Binney talvez tenha sido o de mais successo feito lá. Entretanto, o *commodore* Blackton, um dos fundadores da Vitagraph, fez lá mesmo, e com artistas inglezes, boas producções cinematographicas.

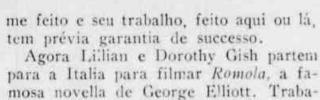
Betty Compson, concluido o seu contracto com a Paramount, passar-se-á para a Ideal-film, na Inglaterra. Betty Compson já tem no-

(*Termina na pag.* 28)

GEORGE FITZMAURICE "DIRIGINDO" P

POLA NEGRI EM "THE CHEAT"

me feito e seu trabalho, feito aqui ou lá, tem prévia garantia de successo.

Agora Lillian e Dorothy Gish partem para a Italia para filmar *Romola*, a famosa novella de George Elliott. Trabalharão em Roma e em Florença.

Dick Barthelmess vae fazer tambem o seu primeiro film europeu.

Já de Mary e Douglas se disse pretenderem fazer na Europa um film tambem.

E esse exodo continuará.

Talvez seja a causa disso a convicção a que chegaram os productores, afinal, de que o cinema é inteiramente differente do theatro; que este depende de scenarios ao passo que o film deve aproveitar os scenarios naturaes. O successo formidavel de *Nanook* e dos films dos Martin Johnson mostraram bem visivelmente o que interessa o publico.

Parece que, de facto, uma nova era está chegando para o cinema, uma era em que o dinheiro que se consumia com carpinteiros e scenarios será despendido antes em passagens. As bellas scenas de *White Sister* provaram á saciedade que os mais lindos effeitos naturaes são os obtidos com o sol do bom Deus e não com as lampadas Klieg.

Ah ! E' verdade ! Werner Krauss e Emil Jannings estão para chegar em Hollywood, em cujos *studios* vêm trabalhar.

☆ ☆ ☆

Pauline Starke será a *leading-woman* de Tom Mix no film *Eyes of the Forest*.

1) *Gloria Swanson fazendo um discurso de felicitações a Walter Hiers pelo seu casamento e pela sua nova* leading-woman, *Constance Wilson.*
2) *Norma !*
3) *Ethel Chaffin e Howard Greer preparando um vestido para Anna Nilsson figurar em* The Rustle of Silk, *da Paramount.*

MARTYRIO DE UMA ESPOSA

Remota e isolada, fóra das rotas de navegação, a ilha de Tahitia tinha apenas tres habitantes brancos, além do punhado de aborigenes: Jimmy Melton, sub-gerente da estação commercial da companhia em que trabalhava, sua esposa Elza, e Mc Masters, gerente da estação e, portanto, superior de Melton.

Aquella ilha era um verdadeiro degredo para Elza, que, depois de quatro annos de residencia ali, sentia fugir-lhe a resignação com que havia supportado aquelle martyrio, por amor do ma-

Mc Masters vinha...

(ISLAND WIVES)

Film da Vitagraph. Producção de 1922.

DISTRIBUIÇÃO

Elza Melton.....	Corinne Griffith
Jimmy..........	Charles Trowbridge
Hitchens........	Rockliffe Fellowes.
Mc Masters.....	Ivan Christy
Piala...........	Edna Hibbard.
Bibo............	Norman Rankon.
Capitão do yacht	J. Barney Sherry.

rido, para não lhe cortar a carreira. Accresce que á tristeza do ermo se juntava a presença de Mc Masters, homem de baixos instinctos, depravado, e de cujos sentimentos a seu respeito Elza tinha os mais fundados motivos para se inquietar.

Naquelle dia, ao annunciar á esposa a viagem que era obrigado a fazer a uma outra ilha daquelles mares, Melton riu-se dos receios manifestados por ella, achando-os pueris, e partiu. Mas, nessa mesma noite, entre o ribombar do trovão e os uivos do furacão, Elza viu confirmados os seus maus presentimentos. Um relampago mais forte illuminou a figura sinistra do homem bebedo de alcool e de lascivia, que se destacava no quadro da porta. Mc Master vinha realizar os planos dos seus desejos.

— E quem m'o impedirá? — dizia elle cambaleante e lubrico, avançando para a indefesa.

Quem obstaria que ella fosse a sua mulher branca, se Melton estava longe e não sahiria com vida daquella tempestade? Elza, porém, não perdeu o animo, e, com o golpe certeiro de um vaso que estava ao alcance da sua mão, ella reduziu o seu aggressor á impotencia e sahiu para a noite caliginosa

Elza sorriu feliz

e má preferindo morrer num precipicio ou fulminada pelos elementos a servir de pasto á bestialidade do individuo torpe. E assim andou á toa, ao léo, batida pelo vendaval, na escuridão, até cahir desfallecida, na p r a i a, onde, quando clareou, veiu encontral-a William Hitchens, que a transportou para bordo do seu hiate.

Quando ella voltou completamente a si do abalo, já o hiate navegava em mares longinquos e William Hitchens explicou que, receando deixal-a na ilha e tendo de estar em determinado tempo em certo logar, enviara um radiogramma a Tahitia, informando da presença della no seu hiate e pedindo noticias do seu marido. Poucos dias depois a resposta c h e g o u, assignada por Mc Masters, annunciando o naufragio de Jimmy Melton na noite da tempestade. Elza soffreu um grande choque, mas a solicitude de William suavisou-lhe a dor de tal fórma, que, não se passava muito tempo, e ella consentia em ser sua esposa. Na ilha de Tahitia, Jimmy Melton, que não morrera, como perfidamente informara Mc Masters, e que soubera de um nativo ter sua mulher partido num grande navio branco, jurava vingar-se da esposa infiel, matando-a onde a encontrasse. Em São Francisco, apezar do luxo e do conforto que lhe dava Hitchens, Elza não tardou a medir toda a extensão da sua desdita. Aquelle homem dado á bebida e ás mulheres fôra uma amarga decepção para ella. E Elza experimentou o auge do seu infortunio no dia em que, ameaçando-o de divorcio, Hitchens lhe riu na cara, declarando que ella não era sua esposa: o casamento celebrado p e l o commandante do seu hiate fôra uma farça, pois, estando em aguas das ilhas Hawaii, lhe faltava autoridade para tal mister. Pouco depois Hitchens partia para a sua viagem annual aos mares do sul, e Elza acompanhava-o. Na ilha de Tahitia o hiate lançou ancora e Hitchens e Elza tomaram um escaler para ir a terra. Elza declarara investigar se o seu marido estava ou não vivo, pois Hitchens, no dia em que lhe revelara a farça do casamento, mostrara tambem a falsidade do tal radiogramma que annunciava a morte de Melton. Não passara de um ardil seu para possuil-a.

— Primeiro ajustarei contas comtigo, miseravel !

Uma vez em terra, Elza correu á sua antiga casa e penetrou a medo na sala. Estava tudo quasi como ella deixara, iam os seus olhos verificando tristemente. Apenas h a v i a sobre a mesa um retrato de mulher, seria a nova esposa de Jim ? Nisso ella ouviu passos e voltou-se: era Jim empunhando um revólver e com o olhar sombrio. Logo depois entrou um de seus creados trazendo Hitchens sob a ameaça de uma carabina. Jimmy deixou Elza e avançou impetuoso para o recemchegado.

— Primeiro ajustarei contas comtigo, miseravel! — bradou elle.

Mas nesse momento surgiu o novo gerente da estação Lester, que se surprehendeu com o inesperado da scena. De repente seus olhos cahiram sobre Hitchens e soltou um brado de furor:

— Recordas-te, Hitchens? — falou elle para o homem, mostrando-lhe a photographia que apanhou de cima da mesa. E' a minha esposa, que tu seduziste e mataste.

Hitchens recuou apavorado, e Lester intimou-o a sahir para liquidarem o velho caso. Mas Hitchens, vendo-se perdido, saltou sobre uma carabina e disparou contra Lester. Rapido, Jimmy, com o seu revólver, varou-lhe o pulso, desarmando-o. Hitchens, então, disparou em corrida doida, rumo da praia, e ali, surdo aos clamores de Jimmy e Lester, que lhe haviam ido no encalço e gritavam procurando dissuadil-o da louca tentativa de alcançar a nado o seu hiate, pois seria devorado pelos tubarões antes de lá chegar, atirou-se ao mar. Pouco depois um dorso negro á flor das aguas, um violento estremecimento, um grito de pavor, um remoinho, e Hitchens sumia-se arrastado pelo terrivel tubarão.

Jimmy Melton voltou a casa. Em presença da esposa, houve um silencio constrangido. Mas depois elle falou:

— Sei que isto aqui é um inferno para uma mulher. Não te censuro. Agora fui transferido para Sydney...

Elza sorriu feliz.

...apezar do luxo e do conforto que lhe dava Hitchens...

O ALMOFADINHA E A FRANCEZA

Quanta vez, entoando os hymnos religiosos na pequena egreja da villa em que seu pae era ministro, não deixara Polly o seu espirito alar-se para muito longe, atravessando céos e mares, até encontrar aquella grande mancha de luz, que era a Chanaan dos seus sonhos de arte? Paris ! Oh ! Paris, onde a sua paixão pela musica encontraria horizontes illimitados ! Por isso quando o velho pastor fechou santamente os olhos, passando-se desta para as bemaventuranças eternas, Polly passou-se apenas para New York, onde certamente encontraria os meios para ir a Paris. Na grande metropole americana, fez todas as tentativas para obter trabalho que lhe permittisse economisar o necessario para a viagem almejada. A joven provinciana teve de sujeitar-se ao duro mister de creada de servir. A sua falta de experiencia no *métier* teria contribuido para novos fracassos, se não fosse o destino ter arranjado as coisas de modo que nesse momento exactamente Clay Cullum, um decorador de interiores, e seu companheiro de casa, Harry Richardson, tivessem necessidade de uma creada. E como elles ignorassem os requisitos que uma creada deve ter, Polly viu-se acceita e entrou nas funcções do espanador e da vassoura. Afinal a sua infelicidade não era das peores, pois não só é commodo servir a quem não vê a poeira sobre os moveis emquanto a camada não attingiu a dois centimetros de espessura, como tambem é agradavel encontrar-se um piano em que se possa exercitar a sua virtuosidade sem ser interrompida. A situação, como se vê, não era má, mas os acontecimentos, o acaso, se encarregaria de a tornar optima. Amigo de Harry e Clay havia um tal Rex Van Zile, que tivera a infelicidade de se apaixonar por uma creatura cuja mania era a conversão das almas desviadas e pervertidas. Um dia elle irrompeu na casa dos seus amigos, em verdadeira crise de desespero: Myrthe decididamente nascera para fazel-o o mais infeliz dos mortaes ! Já não lhe ligava a menor importancia, obsedada como vivia em curar os males da humanidade. Que fazer para prender o objecto dos seus amores ? consultava elle, angustiado, os amigos. Ora, Polly, que se vira forçada a tomar parte na confidencia do namorado sem ventura e que nesse momento fôra levada naturalmente a revelar a sua verdadeira identidade, arriscou uma suggestão. Visto que a senhorita Myrthe era um temperamento de apostolo e que só julgava dignas da sua attenção as creaturas naufragas da vida ou as que ameaçavam sossobrar, o plano seria collocar Van Zile nessa situação, fazendo-o, por exemplo, victima das seducções de uma sereia. Logo que ella o visse sob tal ameaça correria em seu auxilio e a historia estava contada. Magnifico ! foi a exclamação dos amigos. Restava descobrir a sereia. Harry encontrou-a logo — seria a propria Polly — Ah ! não, isso nunca ! repelliu ella. Entretanto, como Harry lhe promettesse que o epilogo do plano seria elles tres subvencionar os estudos de canto em Paris, de uma pessoa que vie-

...metamorphoseando-se em Paulette Bady

ra para New York com esse projecto, Polly acabou acceitando o papel, metamorphoseando-se em Paulette Bady — franceza, é claro, como são todas as sereias — mulher de encantos fataes ao pobre Rex Van Zile. Os dias que se seguiram foram afanosos para Polly, em preparar-se para a grande representação. Na verdade a coisa a amedrontava, mas a visão de Paris e da musica que lhe apparecia no remate dava-lhe coragem. A sua chegada, habilmente preparada por algumas notas nas secções mundanas dos jornaes, foi um acontecimento em Long Island, reunião dos elegantes e ricaços. As *toilettes*, os penteados, os gestos da francezinha Paulette, era o grande furor da estação. Pouco depois entrou tambem nos commentarios a assiduidade de Rex Van Zile junto da elegante parisiense, causando isso grande inquietação á Sra. Van Zile, que temeu pela tranquillidade do filho. Rex dava cada vez mais força ao seu papel de apaixonado, mas notava que Myrthe se revelava pouco pressurosa com a salvação delle. Quem na verdade se affligia era sua pobre mãe, e não fosse o receio de deitar tudo a perder, Rex tel-a-ia mettido na confidencia da comedia. Harry e Clay, por seu lado, desdobravam-se na sua habilidade de contra-regra, e se verificavam que Rex cada vez dava mais alma ao seu papel, constatavam igualmente que os ardores apostolicos de Myrthe se faziam esperar demasiado. Assim, um dia, elles dois resolveram forçar o desfecho e foram a ella e pintaram com côres carregadas o quadro desolador da perdição em que Rex era a victima imbelle da *vampiro* fatal. E pouco depois elles corriam a levar a boa nova a Rex: Myrthe consentira no casamento. Mas a surpresa de Harry e Clay foi enorme, quando o amigo lhes

Rex dava cada vez mais força ao seu papel...

(POLLY WITH A PAST)

Film da Metro — Producção de 1920

DISTRIBUIÇÃO

Polly Shannon...	Ina Claire
Rex Van Zile...	Ralph Graves
Clay Cullum.....	Clifton Webb
Harry Richardson	Harry Benham
Myrthe Davis....	Louizita Valentine
A cosinheira	Myra Brooks

declarou que não amava Myrthe, e Rex teve tanta difficuldade em convencel-os disso como de convencer a sua mãe que Paulette não era Paulette nem franceza, mas uma legitima *girl* americana, filha do pastor de East Gilead, pequena villa no coração dos Estados Unidos. A Sra. Van Zile não quiz acreditar, oh! ella tinha muita experiencia da dissimulação das mulheres. Mas Rex tinha ali á mão a prova do que affirmava, no novo jardineiro da casa, que logo que viu a rapariga reconhecera a filha do antigo pastor da sua aldeia (e por signal um santo homem que tão bom fôra para elle). Rex, presente na occasião do reconhecimento, tivera de lhe untar as unhas recommendando-lhe que "a senhorita Polly estava morta". O jardineiro estava ali e viria confirmar a verdadeira identidade de Polly. Rex chamou-o, mas o bom homem lembrou-se da recommendação e declarou que a senhorita Polly era morta havia muito.

— Vês, Rex, já não ha mais necessidade de mim aqui, e assim posso seguir para Paris, declarou Polly ao rapaz.

Mais tarde, porém, quando ella descia, num modesto *tailleur* de viagem, e atravessava o *hall*, Stiles, o jardineiro, acreditando terminado o seu pacto, desmanchou-se num sorriso de satisfação, como quem acha um objecto querido que perdera.

— Então, senhorita Polly, acabou esse negocio de franceza e de Paulette e essa cabelleira postiça que tanto a enfeitava?

Ao ouvir as palavras do jardineiro, a Sra. Van Zile poz a mão no hombro da moça que se encaminhava tristemente para a porta e pediu-lhe:

— Agora eu lhe peço que fique mais alguns dias comnosco, para que possamos conhecer a senhorita Polly.

Os dias que seguiram...

Antonio Moreno

Os artistas inglezes de cinema que vivem em Hollywood formaram um club anglo-americano que já conta entre seus socios: Marjorie Marcel, da Century Comedies; Hayford Hobbs, que trabalha em *Rosita*, o ultimo film de Mary Pickford; Derek Glynne, Gloria de Barth, Phillip Hubbard, Mylba K. Lloyd, Visconde Glewarley, Ivor Novello, etc. Charles Claplin é o director de honra.

MEMORIAS DE

(Continuação)

Embriagado, teimava para ir a uma "festa". Wally, que por sua vez era um copo valente, nunca deixava de se apressar em soccorro de um camarada victima dessa fraqueza. "Não sou desmancha prazeres, falou elle ao amigo, mas tu já bebeste demais. Não sahirás hoje deste quarto nem que eu tenha de dar-te pancada". O rapaz rebellou-se e Wally applicou-lhe serenamente o correctivo promettido. Quando o rapaz voltou a si da carraspana — narrou elle mesmo — encontrou Wally ao lado da sua cama, com os olhos cheios de lagrimas, a chorar: "Eu não queria fazer isso! Mas era preciso, eu tinha de fazer o que fiz".

A sua ultima mania foi a sua sala de *jazz-band*, provida de saxophones, piano, orgão de tubos, violinos, de tudo, emfim, quanto produzisse barulho. Ali tanto amigos como desconhecidos se reuniam em *soirées* desafinadas, com todos os instrumentos soando ao mesmo tempo e com grande alegria para cada um dos convivas.

Sabendo embora que o esperava um dia de trabalho arduo, elle era homem de ficar acordado até ás cinco horas da manhã fazendo sala a pessoas que mal conhecia, pedindo a Deus que ellas se fossem, mas sem coragem de manifestar-lhes esse desejo. Uma vida sempre de tropel, e detestava as multidões. Quando lhe acontecia ir a Vernon ou a Sunset, ficava a tocar saxophone com a orchestra e deixava que os outros dansassem.

Foi para a sepultura como viveu: cercado de ricos e pobres, de classificados e de anonymos. Entre os que lhe conduziram o ataude estavam *estrellas* celebrisadas e o seu *chauffeur*, Benny Frazee.

— Wally gastava sem conta, referiu um amigo seu, não pela vaidade de apparecer, mas porque gostava de observar a expressão de surpreso contentamento que se estampava nas pessoas. Muita vez indo pelas ruas elle dizia: "Observa a cara deste sujeito", e fazia parar o pobre diabo, dando-lhe algum presente, dinheiro, uma camisa que acabava de comprar, qualquer coisa emfim. E o resto do dia elle passava a commentar com prazer a expressão de espanto e de alegria do individuo. Um dia estavamos no seu auto e, resolvendo de repente que não lhe agradava o esplendido relogio-pulseira que trazia ao braço, offereceu-m'o. Recusei, porém elle retorquiu: "Se não acceitas eu o darei ao primeiro sujeito que encontrar". Wally estava invariavelmente sem vintem. O dinheiro lhe escorregava das mãos com a mesma facilidade com que vinha. Com o seu espirito de perfeito indifferente, elle comprava o que precisava e o de que não precisava. Seu quarto de vestir e a sua casa tinham de tudo e sobretudo coisas de que elle jámais se servia.

Facto em geral pouco conhecido eram as suas qualidades de cirurgião. Mas quando se filmava a fita *A toda velocidade*, um dos companheiros soffreu um accidente que reclamava uma operação. Wally operou a mão do rapaz, servindo-se do seu estojo de cirurgia, que elle trazia sempre comsigo, caçoando com o paciente durante todo o trabalho para lhe mitigar os padecimentos.

EM "DOENTE A MUQUE", COM BEBE DANIELS

Wally divertia-se com o repetir as "sahidas" do seu filho, de cinco annos de idade, declarando sempre que o pequerrucho era uma lasca do velho bloco. Entre as graças do pequenino Bill a que elle mais apreciava era a resposta que o garotinho dava quando se lhe perguntava o que faria elle se perdesse o bonde. "Chamava um *taxi*", retorquia muito lepido o menino.

Outra "graça" que Wally narrava envaidecido: "Tendo-lhe eu mostrado uma pintura do propheta Elias subindo ao Céo no seu carro, o meu esperançoso apontou para o halo que circumda a cabeça do santo homem e exclamou: "Olha, papae, elle vae levando uma capa de pneumatico de sobresalente"!

— Wallace Reid foi um dos melhores rapazes que jámais conheci, declarou-me Mary Alden. Nossos caminhos se

WALLACE REID

separaram quando elle deixou os *ateliers* de Griffith para trabalhar na Lasky, mas nossas relações se reataram quando eu por minha vez fui para a Lasky fazer o papel de primeira dama num film. Quando Wally soube que me haviam dado para meu uso um dos velhos camarins de madeira, poz toda a sua influencia para que me removessem para um dos novos camarins, num edificio de cimento armado. Meu camarim ali ficava muito proximo ao delle e eu sempre sabia quando chegava, porque o seu creado punha immediatamente uma chapa na vitrola, logo que Wally entrava no quarto. E durante todo o tempo que se preparava, a vitrola funccionava e Wally assoviava ou cantava, gritando ás vezes pelo meu nome para saber a minha opinião sobre as chapas escolhidas. Wally possuia o dom genial de tocar qualquer instrumento, e o seu quarto vivia cheio delles. Elle era doido pelo seu filhinho, e quando o pequeno Bill estava em seu camarim, quem os ouvisse diria que ali estavam duas creanças de cinco annos a conversar. Um dia Wally bateu á porta do meu camarim, com um embrulho quadrado nas mãos e falou: "Olha aqui, Mary, vaes ver o que eu arranjei para o principe da Casa Reid". E abrindo o pacote mostrou-me uma collecção de discos minusculos de phonographo. "São grandes, hein, disse elle. O pequeno vae ficar contente, porque elles são grandes como elle e lhe pertencerão". E sem perder tempo foi ao telephone e ordenou a quem attendeu na outra extremidade do fio que trouxesse o "grande homem" immediatamente ao *atelier*. "Arranjei-lhe uma coisa de que elle vae gostar muito", annunciou Wally. Quando o pequeno chegou, Wally poz-se a ensinar-lhe os mysterios da vitrola — como pol-a em movimento, como fazel-a parar, como collocar e retirar as chapas. A creança deleitava-se com o negocio, não mais, porém, do que seu pae, que fôra realmente sempre uma creança. Era preciso ver-se o grande idolo do cinema a brincar com seu filho para conhecer a creança que existia por detraz do *astro* do *écran*. Em logares publicos, sempre que isso fosse permittido, Wallace Reid mettia-se na orchestra a tocar algum instrumento. Se a principio isso mereceu commentarios dos frequentadores de restaurantes e salões de dansas, Wallace tão regular se mostrava no habito de acompanhar os musicos da orchestra, que depois já ninguem reparava. A mim parece-me impossivel que elle teha desapparecido para sempre, victima da sua propria indulgencia; mas se elle se foi, a magia da sua pessoa nos ficou de envolta com a funda saudade.

— A ancia tremenda de fazer de si alguma coisa e sua infatigavel energia levavam-n'o a trabalhar com afinco quando iniciava um film, lembrou Percy Hilburn, um operador que trabalhou com Wally nos velhos *ateliers* da Vitagraph. Mais tarde o seu grande exito deixou-o sem incentivo para maiores esforços, e assim elle se tornou desleixado, descuidando-se do seu incontestavel talento. Mas nos velhos tempos ninguem como elle trabalhava tanto nem chegava primeiro ao *atelier*, apesar da grande distancia que tinha de varar atravez da cidade de New York — muitas vezes a pé, graças á sua constante quebradeira.

— Eu me recordo de Wally nos longinquos dias de Selig em Chicago, referiu Myrtle Stedman. Começou por fazer varias coisas, dedicando-se em seguida com aproveitamento a trabalhar para a Vitagraph. Preparava-se para auxiliar de operador, praticando numa camara de aprendiz, no pateo de traz, methodo pelo qual o coronel Selig costumava exercitar seus homens de camara. Como todos os meninos, Wally tinha o seu heroe — ou melhor, sua adoração fluctuava entre o bello e romantico Mauricio Costello e um heroe mythico do rude Oeste. Um dia elle apparecia de pala e *sombrero* e no dia seguinte era surprehendido a mirar-se no espelho, tentando annellar os cabellos a Costello. Um dos primeiros *astros* da tela, Costello foi o Wallace Reid do seu tempo e a seus pés Wally depoz toda a idolatria de sua alma de rapaz.

(*Continúa no proximo numero*)

AINDA COM BEBE EM "DANSARINO MALUCO"

Lew Cody foi um dos juizes no concurso de belleza de banhistas de Venice. Conta-se a proposito desse facto a seguinte pittoresca historia: Ia elle de auto em companhia de Helen Ferguson e Eleanor Boardman, quando na Breeza Avenue encontraram duas pequenas que passeavam; uma dellas exclamou:

— Olha o Lew Cody !
— Qual é ? indagou a outra, curiosa.

— O do meio, o que tem bigode, respondeu a primeira, com grande indignação de Helen e Eleanor.

☆ ☆ ☆

Ethel Gray Terry, Kathleen O' Connor e Naide Carle figuram no film que William Hart começou a fazer agora: *Wild Bill Hickok*.

O proximo film de Pola Negri para a Paramount será *Madame Sans Gêne*, de Sardou. Sydney Olcott, que firmou longo contracto com a Paramount, será o director.

☆ ☆ ☆

AILEEN PRINGLE é uma das derradeiras triumphadoras da tela. Elinor Glyn acaba de a escolher para o seu film *Three Weeks*.

☆ ☆ ☆

OWEN MOORE nasceu a 17 de Dezembro; Rod La Rocque a 29 de Novembro; Griffith a 28 do mesmo mez; Katherine Mac Donald a 14 de Dezembro; Helen Chadwick a 25 de Novembro; Alice Calhoun a 24 desse mez; Edith Taliaferro a 21 de Dezembro.

☆ ☆ ☆

MADGE EVANS, que figurou em tantos films em papeis infantis, apparece agora como ingenua em um film do *commodore* Stuart Blackton para a Vitagraph. E' a geração nova que desponta. Lucille Ricksen, Madge Evans, Wesley Barry... E outros virão.

BETTY ROSS CLARK

COLLEEN MOORE

THEODORE ROBERTS

☆ ☆ ☆

ALAN CROSLAND é que vae dirigir *Three Weeks*, o film extrahido da famosa novella de Elinor Glyn.

☆ ☆ ☆

Frances Marion, dirigindo Norma Talmadge em *Dust of Desire*, bateu com a cabeça em uma lampada, e com tal violencia, que cahiu sem sentidos.

☆ ☆ ☆

The Huming Bird, com Gloria Swanson, é o film que marca a estréa de Sydney Olcott como director de scena da Paramount. Entre os seus triumphos ultimos contam-se *Little Old New York*, da Cosmopolitan e *The Green Goddess*.

☆ ☆ ☆

George Washington Junior é o novo film de Wesley Barry, que conta agora 17 annos. Ainda nos lembramos desse garotinho em *Macho e femea*, o famoso film da Paramount que tamanho successo fez entre nós.

☆ ☆ ☆

Parece que Mildred Davis não quiz se sujeitar ao papel de dona do lar e do coração de Harold Lloyd unicamente, e bateu o pé para volver á tela. E parece que conseguiu, por isso que já se fala que no novo film de Lloyd ella retomará o seu posto, substituindo Jobynna Ralston. Amor á arte ou ciume?

☆ ☆ ☆

Laurel Productions é o nome da empreza independente que vae produzir os films de Priscilla Dean.

☆ ☆ ☆

I will repay, o primeiro film de Pedro de Cordoba como *astro*, será feito na Inglaterra.

☆ ☆ ☆

No film de Glenn Hunter para a Paramount, *West of water Tower*, figuram May Mc Avoy e George Fawcett.

Enlace Aida Lino da Costa - Alberto Rodrigues Coimbra. Os noivos e suas côrtes

Maria Nazareth,
filhinha do Sr. Hermeto Duarte.

Enlace Ethenald de Mattos - Aditte Borba de Mattos.

Maria de Lourdes,
filha do Sr. João de Campos Vianna.

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGRÊDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A Loção Brilhante *é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma fórmula scientifica do grande botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.*

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorisada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1º — *Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.*

2º — *Cessa a quéda do cabello.*

3º — *Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem serem tingidos ou queimados.*

4º — *Detem o nascimento de novos cabellos brancos.*

5º — *Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.*

6º — *Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.*

A Loção Brilhante *é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.*

Approvada pelo D. N. S. Publica sob n. 1.213, *em* 6-2-923.

A' venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1ª ordem.

Pedidos a Antonio A. Perpetuo — Caixa Postal 1.122 *— Rio de Janeiro.*

Preço de um vidro, 7$000; *pelo correio,* 8$000.

CASA DO BASTOS
19 · RUA URUGUAYANA · 19
TELEPH. CENT. 2616
A MAIS ALTA NOVIDADE EM CALÇADOS DE CAMURÇA EM CORES VARIADAS COM FRISOS EM OUTRAS CORES
GRANDE SORTIMENTO EM MEIAS DE FINA SEDA
Costa Bastos & Fernandes

No Concurso de Robustez de Creanças

Organisado pela Prefeitura e pelo "Patronato de Menores"

A Creança que alcançou o 1º Premio teve, no "Nutrion", o principal factor de sua Robustez

Sob a presidencia do Dr. Alaor Prata, dignissimo Prefeito desta Capital, realisou-se, no dia 18 de Julho deste anno, no salão de despachos do Palacio da Prefeitura, a cerimonia da leitura do laudo da commissão nomeada para julgar o *Concurso de Robustez de Creanças* organisado sob os auspicios da Municipalidade e do "Patronato de Menores".

PARECER DA COMMISSÃO JULGADORA

O parecer desta commissão, composta dos illustres medicos Professor Olintho de Oliveira (presidente), Leonel Gonzaga, Silva Porto e Eduardo Meirelles, é um trabalho notavel pela competencia scientifica revelada nos processos de selecção dos concorrentes. As suas conclusões, por isso, adquirem uma alta autoridade para conferir ás creanças premiadas um indiscutivel titulo exponencial de robustez e de saude. Deste brilhante parecer, merece ser destacado o seguinte trecho:

Estudando attentamente as suas respectivas fichas, verificámos, desde logo e unanimemente, que 5 dentre estas creanças apresentavam condições de superioridade manifesta sobre as outras, merecendo, portanto, e sem contestação, os primeiros logares. Houve maior difficuldade em decidir da ordem em que deveriam ficar collocadas. Resolvemos, então, apreciar em separado os "itens" essenciaes a cada ficha, utilisando cada um de nós 3 pontos para exprimir numericamente a sua impressão, relativa a cada "item" de cada candidato. A somma destes pontos deu a seriação procurada. Ficaram assim classificados os 5 melhores candidatos:

1º logar: MARIA DO CARMO, 6 mezes, filha de João Pereira Bretas e D. Frederica da Silva Bretas, etc., etc.

A pequena Maria do Carmo, 1º premio do "Concurso de Robustez"

O QUE A ROBUSTEZ DE MARIA DO CARMO DEVE AO "NUTRION"

Foi o "Nutrion", o grande fortificante nacional, que recolheu a melhor recompensa desse *certamen*: o resultado do *Concurso de Robustez de Creanças* veiu evidenciar de modo inconfundivel o valor do "Nutrion" como tonico e reconstituinte de incomparavel efficacia no combate á fraqueza organica, á debilidade physica e á desnutrição, tanto de adultos como da infancia.

Em importante documento relativo a suas observações sobre o "Nutrion", o illustre medico do Rio de Janeiro, Dr. Luiz Nazareth, confirma os meritos scientificos e therapeuticos deste preparado, atravez de suas referencias ao caso da pequena Maria do Carmo que, com o auxilio do poderoso tonico, — usado por sua progenitora, Exma. Sra. D. Frederica da Silva Bretas, no periodo de amammentação, — conquistou o referido 1º premio de Robustez no importante concurso da Prefeitura e do "Patronato de Menores". Da valiosa communicação do Dr. Luiz Nazareth, destacamos o seguinte trecho:

... ...

A minha cliente Exma. Sra. D. Fredederica da Silva Bretas, esposa do Sr. João Pereira Bretas, residente á rua Conde de Lage nº 33 (Rio de Janeiro) convalescendo de uma grave febre puerperal, apresentava um estado geral de extrema debilidade. Enfraquecida, anemica e muitissimo lymphatica, — as suas condições organicas eram as mais precarias para a amammentação de sua filha recemnascida que, alimentada por um leite pobre de principios nutritivos, participava da debilidade materna.

Sem demora, prescrevi á convalescente o uso continuado do "Nutrion". Em pouco tempo ella readquiria a saude, augmentava de peso e sua filhinha Maria do Carmo, aos seis mezes de edade, sem outra alimentação além do leite materno, obtinha o 1º premio no Concurso de Robustez *instituido pela Prefeitura do Districto Federal e realisado ultimamente.*

Receito habitualmente o "Nutrion" em minha clinica, com uma solida confiança adquirida em experiencias anteriores e sempre confirmada por novos exitos.

DR. LUIZ NAZARETH

"NUTRION" PODEROSO TONICO

O "Nutrion" é um tonico que muito convem ás senhoras gravidas e ás mães que amammentam, porque não só promove a nutrição da creança durante a vida intra-uterina como produz ou augmenta a riqueza nutritiva do leite do seio materno.

Além disto, o "Nutrion" é um fortificante de primeira ordem para combater a fraqueza, a magreza e o fastio. O grande medico Professor Miguel Couto declara em attestado que, entre os fortificantes conhecidos, *dá a sua preferencia* ao "Nutrion".

"A todos agrada pela sua frescura e aroma"

Proteja os dentes das suas creanças contra os dentifricios arenosos.

Os dentes das suas creanças requerem um cuidado extremo. A sciencia dentifricia moderna provou que o trato dos dentes nas creanças contribue ao desenvolvimento de um corpo e intelligencia sãos.

ESTAS SÃO AS PRECAUÇÕES QUE NENHUMA MÃE DEVE IGNORAR:

1ª — Escolher um dentifricio efficiente, que não contenha substancias arenosas, porque estas desgastam o esmalte dos dentes.

2ª — Evitar os dentifricios que, além de conter substancias arenosas contêm materias nocivas que atacam as delicadas mucosas das gengivas.

3ª — Ensinar ás suas creanças a limpar os dentes depois de cada refeição e ao deitar-se.

O creme dentifricio COLGATE offerece a mais absoluta segurança porque, além de antiseptico, não contém substancias arenosas nem nocivas.

E', portanto, o MELHOR DENTIFRICIO

Pelo seu delicioso sabor, é um prazer para as creanças usal-o. Uma bisnaga para cada pessoa da familia é a melhor protecção para os seus dentes.

COLGATE & C.

FUNDADA EM 1806

AGENTES EXCLUSIVOS

LEONE & CIA.

Rua S. José, 19

Rio de Janeiro

dições financeiras do futuro esposo formam um factor importante.

Parou um bocadinho meditativa. Nos seus olhos azues havia uma sombra fugitiva de melancolia.

— Não quero com isso dizer que a rapariga casadora seja naturalmente interesseira. Estou estabelecendo as condições para o problema que se impõe a todos. E' natural que ellas considerem e ponderem mais alguma coisa do que a attracção natural dos sexos. Nos tempos que correm andamos todos rodeados de coisas que tendem a augmentar o conforto da vida. E todas essas coisas custam dinheiro, só com o dinheiro é possivel obtel-as. E uma moça que pensa no casamento é obrigada a considerar, se é que pensa em tudo, as necessidades que ella e o filho futuro terão. Não é extranhavel que ella se torne pois uma draga de dinheiro, pois em si resume a experiencia de gerações e gerações de mulheres que puzeram os mesmos problemas e é justificavel que não encarem a vida só pelo lado sentimental. Obedecem assim inconscientemente a uma força hereditaria poderosa a que não podem se subtrahir.

Dessa maneira ha de achar natural que uma moça ao fazer escolha de um marido prefira aquelle que em igualdade de condições seja mais capaz de satisfazer todas as suas ambições. Não lhe parece ?

Concordei com Miss Hampton, continúa o jornalista; de facto, ella punha as coisas em termos em que não havia eu reflectido.

— E a outra variedade, perguntei entretanto, aquella que Miss Hampton interpreta com tanto encanto no seu ultimo film, a draga de dinheiro real ?

Miss Hampton sorriu com malicia.

— Se conhecesse os problemas vitaes dessas raparigas, talvez não se admirasse tanto das coisas que ellas fazem. Depois, os homens não são cavadores de dinheiro ? Penso que todas as mulheres são governadas por considerações de ordem material na vida e se ha excepções estas só servem para confirmar a regra.

Despedi-me da artista e fui pelo caminho a pensar que se as mulheres são hoje dragas de dinheiro é que os homens que as têm affeiçoado desde seculos assim as fizeram.

A culpa é delles.

E' justo que paguem.

☆ ☆ ☆

Hoot Gibson, no seu proximo film, *Hook and Ladder*, vae "bancar" o bombeiro. A sua *leading-woman* será Mildred June e o cynico Philo Mac Cullough.

☆ ☆ ☆

The Recoil, da Goldwyn, será filmado em Paris, Londres e Monte Carlo sob a direcção de J. Parker Read Jr. O argumento é de Rex Beach e os principaes artistas são Mahlon Hamilton e Betty Blythe.

☆ ☆ ☆

Kenneth Harlan foi elevado agora pela Preferred á categoria de *estrella* de primeira grandeza, devido á sua actuação em *The Virginian*. O seu primeiro film como tal na Preferred (sim, porque Kenneth na Universal já teve esta honrosa posição) será *Chasing the luna*.

"JOÃO DA MATTA"

João da Matta é inquestionavelmente uma das melhores producções nacionaes que nos têm apparecido e que bem alto põe o nome da Phenix-Film de Campinas, sua productora.

Começando pelo enredo, todo elle baseado na peça theatral do mesmo nome, da autoria de Anesio Ribas (pseudonymo do laureado escriptor Amilcar Alves), peça esta que conseguiu um honroso parecer firmado pelos muito illustres escriptores Felix Pacheco, relator, Silva Ramos e Miguel Couto, membros da commissão designada pela Academia para o jugamento das peças theatraes que figuraram no concurso realisado em 1920, o film possue todos os requisitos para alcançar ruidoso successo. Tem uma concepção admiravel e as idéas e os motivos são bem notaveis pela sua singeleza, poesia, subtileza e naturalidade.

Possue *shots* maravilhosamente artisticos e de notado bom gosto, mostrando, parallelamente ao interessantissimo enredo, como nos da colheita do café e da pedreira de Capivary, que são muito felizes, toda a nossa pujança e belleza natural, como mesmo deve caracterisar os nossos films para que elles tenham o duplo effeito de interesse e propaganda.

Ao assistir *João da Matta*, acompanha-se com enorme attenção todo o desenrolar da historia, que é simples, bem contada, sem inverosimilhanças, de intenso sentimento e naturaes emoções, historia esta no mesmo genero, ás vezes, tão brutalmente explorada pelos americanos.

Uma scena de João da Matta

O ambiente é todo nosso e sentimos vibrar toda a nossa alma de brasileiro.

O protagonista é o caipira, o sertanejo typico, e Angelo Fortes, que o interpreta, além de estar perfeitamente adequado ao papel, representa-o com immensa naturalidade. E depois, tudo no film é perfeito: as casas das fazendas e seus interiores bem observados, os terreiros de café e seus detalhes, o traje das personagens sem plagiar o dos vaqueiros americanos, o atropelamento do automovel e as verdadeiras luctas, impeccavelmente photographadas. E' um bom film, é uma obra genuinamente brasileira. Se ha algum "senão" é na *maquillage* dos artistas e nos trabalhos de laboratorio.

E aqui têm os leitores alguns trechos do parecer da Academia, ao qual já nos referimos mais acima:

"Consideramos interessantissimo a todos os respeito este drama, que o autor data de Campinas. Refere um pequeno episodio tragico do interior e é cheio de vida e sentimento. Tem-se na obra um pedaço impressionante do verdadeiro Brasil com a sua boa gente nativa atropelada e espoliada a cada instante pela brutalidade do intruso."

Emfim, é um grande emprehendimento digno de todos os applausos, mormente ao pensar-se que elle parte de Campinas. Parabens á Phenix-Film e ao seu director José Ziggiati, a quem tambem agradecemos o convite que muito gentilmente nos enviou.

HERBERT BRENON E' O SEU PROPRIO AUXILIAR TECHNICO

Em todos os assumptos referentes á vida ingleza, costumes e vestiarios, Herbert Brenon jámais consulta nenhum conhecedor amador ou não. A informação que elle tem abrange os periodos de antes e depois da guerra.

Herbert Brenon passou cinco annos nas Ilhas Britannicas. Antes da guerra elle visitava continuamente aquelle paiz e durante o conflicto ali residiu.

No começo da guerra elle foi commissionado pelo governo inglez para produzir uma fita da guerra, que deveria figurar como os annaes da parte tomada pela Inglaterra, na grande guerra, e serviria tambem para o serviço de recrutamento. Com o auxilio do Ministerio da Guerra elle obteve um elenco dos melhores artistas inglezes e para a confecção dessa fita foi-lhe facilitado tudo.

Muitos de seus artistas elle levou para as fronteiras e muitas das scenas foram tiradas no proprio local. Alguns dias depois de completa a fita um grande incendio destruiu o *studio* e as duas negativas que tinham sido filmadas.

Apesar do desapontamento, por esta tragedia, Brenon iniciou de novo e terminou a sua segunda fita quasi coincidentemente com a assignatura do armisticio. Depois de todo este trabalho e durante o tempo que residiu na Inglaterra, Herbert Brenon ficou conhecendo a vida ingleza tão bem como a americana. Esta é a razão pela qual em *The Rustle of Silk*, filmando Betty Compson e Conway Tearle, o conhecido enscenador da Paramount serviu tambem como o seu auxiliar technico.

☆ ☆ ☆

A sobrinha de Herbert Brenon, Aileen St John Brenon, filha do fallecido Algermon St John Brenon, critico musical, casou-se em New York com Thomas Craven, romancista. Herbert foi o padrinho.

☆ ☆ ☆

Lenore Ulric, a ultima paixão de Carlito, segundo os boatos, tendo terminado *Tiger Rose*, partiu da California para New York a continuar sua vida theatral.

Georgette Leblanc (ex-Mme Maeterlink) vae figurar em dois films da Marcel L'Herbier Films. Um desses films deve ser a *Phedra de Euripedes*.

☆ ☆ ☆

Hans Kraly, o autor dos argumentos filmados por Lubitsch, *Mme Dubarry*, *Ann Boleyn*, *Carmen*, *Amores de Pharaó*, *Sumurum*, etc., acaba de chegar a Hollywood. Parece que será elle o escolhido para escrever o novo film em que Lubitsch dirigirá de novo Mary Pickford.

☆ ☆ ☆

Ernst Lubitsch já começou o seu film para a Warner Brothers. Nelle apparecerão Florence Vidor, Marie Prevost, Adolphe Menjou e outros artistas conhecidos.

☆ ☆ ☆

Causou sensação em Hollywood o facto de Ruby Miller, artista ingleza presentemente a trabalhar em cinema, comparecer uma noite de gala no Ambassador Hotel de pernas nuas. A moda de certo pegará. Já tantas outras partes andam nuas...

☆ ☆ ☆

The Humming Bird, sob a direcção de Allan Dwan, é o novo film que Gloria Swanson vae começar agora, nos Studios de Long Island.

Os Films da Semana

P A T H E'

Marinheiro d'agua doce (A sailor made man) — Ass. Exhibitors-Pathé — Producção de 1921. — Harold Lloyd, actualmente o mais querido comico de nossas telas, apresentou-se em uma das mais recentes producções para a Ass. Exhibitors. Esta sua comedia não é tão boa quanto as outras já aqui exhibidas; entretanto, contém algumas scenas hilariantes, como por exemplo a do chapeu. Foi montada com uma boa technica chegando até a haver algum luxo. Mildred Davis (esposa de Harold) é, como sempre, a sua *leading-woman* e Noah Young faz, com um magnifico desempenho, o seu companheiro. Esplendida photographia, como sempre se vê nos films de Harold. A comedia manteve-se no cartaz durante toda a semana, trazendo o salão do Pathé sempre cheio. — *Cotação*: 6 *pontos*.

■ Com o mesmo programma, vimos tambem dois numeros do *Fox Actualidades*.

■

Monna Vanna (Monna Vanna) — Producção de 1922. Um film allemão distribuido pela Fox. Sendo de tal procedencia e de assumpto historico, já se sabe que um bom film, como de facto é. E' um grande espectaculo, diremos melhor. A historia, da penna de Maurice Maeterlinck, explorada logo como do Shakespeare belga, como argumento cinematographico não é grande coisa, mas possue algumas scenas fortes e de grande interesse como a da execução de Vittelio e quando este impõe que a esposa de Gurlino venha á sua barraca. Está, como todos os films allemães no genero, maravilhosamente montado e perfeito até ao mais insignificante detalhe. E não tem uma scena pobre nem *economica*, como se costuma dizer em cinema. Todo elle é exuberante de bellos scenarios bem adequados e a caracter. Bem photographado, bons typos, colossaes massas de povo excellentemente bem movimentadas e tudo mais o que se póde exigir num film do genero. E' um bellissimo espectaculo. Dos artistas salientemos Paul Wegener e Olaf Fjord como Vittelio que dão aos seus papeis notaveis interpretações. Lee Parry, já nossa conhecida, é uma artista acceitavel e uma linda mulher. Olaf Sturm e Albert Steinruck, nossos conhecidos tambem, vão regularmente. Não gostamos de Max Pohl. Entretanto não é um film para qualquer publico. — *Cotação*: 10 *pontos*.

O D E O N

Com a exhibição dos 11° e 12° episodios, terminou o romance cinematographico *O imperador dos pobres*, com o magnifico trabalho de Krauss, o inesquecivel Jean Valjean d'*Os Miseraveis*, da Pathé. Boa direcção. Esplendida photographia. — *Cotação*: 7 *pontos*.

■ Do mesmo programma constou a producção da Goldwyn (*reprise*) *Uma fera* (The hell cat), com Geraldine Farrar, Milton Sills e Tom Santschi.

P A L A I S

O moderno Sherlock (Sherlock Brown) — Metro Pict. — Producção de 1921. — O sympathico Bert Lytell esteve mais uma vez na tela do Palais num film inferior aos anteriormente apresentados. E' uma historia policial com poucas scenas interessantes. O seu trabalho neste film é razoavel, porém apreciamol-o mais quando interpretando papeis de ladrão. Emfim, nem sempre tambem póde ser assim. Póde ser, entretanto, que o seu trabalho, bem como o argumento deste film, agrade a muitos. Regular direcção. Esplendida photographia. — *Cotação*: 4 *pontos*.

■

Hamlet (Hamlet) — Art Film — Producção de 1921. — Todas as representações de Hamlet perdem a philosophia e quasi a belleza da conhecida obra de Shakespeare. Esta, então, nem é propriamente o Hamlet e sim uma adaptação, ou, melhor, uma variação feita pelo philosopho americano. Pro-

CASA RAUNIER — RUA DO OUVIDOR, 170

fessor Vining, cujo ponto capital é que Hamlet é uma mulher. Segue mais a lenda scandinava do que o drama inglez. Entretanto, como variante, não deixa de ser interessante e esta mudança de sexo deu mais interesse e belleza ao elemento amoroso. A montagem está adequada e coisa alguma prejudica a acção do drama, que é boa. Isto é, a vestimenta "da" Hamlet é que é um tanto pobre em relação aos "dos" anteriores cinematographicos e mesmo alguns theatraes. A photographia é um pouco escura em alguns trechos. Não apparecem duas das scenas mais populares da tragedia: o monologo "ser ou não ser" e a scena do cemiterio. Quanto á interpretação não falemos em mais ninguem a não ser Asta Nielsen, a nossa velha conhecida. O seu desempenho offusca o dos demais artistas. E' uma dessas coisas extraordinarias do cinema. O seu trabalho é colossal em todo o film, o que prova ser ella uma das primeiras artistas da tela mesmo agora, quando ellas são tantas...

A V E N I D A

A ronda da meia noite (The midnight patrol) — Selznick — Producção de 1921. — *A ronda da meia noite* é a producção que aqui veiu abrir a serie de films da Selznick, de cuja fabrica os Srs. F. Matarazzo & C. tomaram exclusividade para todo o Brasil. Trata-se de um pequeno romance passado entre a policia americana e um bando de chinezes importadores de opio, auxiliado por um chefe politico local. Boa interpretação da parte de Thurston Hall, J. P. Lockney, Rosemary Theby, Melbourne Mc Dowell e outros artistas. A direcção esteve a cargo de Irwin Willat. Boa photographia. — *Cotação*: 5 *pontos*.

■ Esteve no mesmo programma a comedia (*reprise*) de Charles Chaplin *Carlito patinador*. Ainda fez rir a muita gente.

■

Sonhos de amor desfeitos (Outcast) — Paramount — Producção de 1922. — O ultimo film de Elsie Ferguson agradou. *Outcast* foi um dos seus grandes successos no theatro e agora no cinema ella poude receber os mesmos applausos com a sua interpretação completamente differente das que tem apresentado. Um bom trabalho, talvez um dos melhores da sua carreira. E são estas artistas de verdadeiro valor que, em geral, o publico rejeita para applaudir uma carinha sómente bonitinha como Bebe Daniels, por exemplo, que ainda ha pouco teve um trabalho mediocre em *Uma viagem de lua de mel*. O argumento não é mau e está maravilhosamente montado. Lindos effeitos de luz, boa photographia e bellas *toilettes*. David Powell é que é insupportavel. Vae bem, entretanto, nas primeiras scenas, quando desgostoso com o casamento da namorada. Mary Mac Laren reapparece e tal qual era. Sem nada poder fazer... Vale a pena ir ver o trabalho de Elsie Ferguson. — *Cotação*: 8 *pontos*.

R I A L T O

Acorrentada (Incatenata) — Libertas Film — Esta producção italiana já foi muito melhor que a antecedente. *Acorrentada* é uma historia conhecida, porém, bastante acceitavel. Foi adaptada por Aldo De Benedetti que entregou a direcção a Giuseppe Ricciotti. Lucy San Germano, a protagonista, não é lá muito conhecida em nossas telas, entretanto, já aqui conta alguns conhecedores dos seus trabalhos. Ella possue um bello perfil cinematographico e desempenha satisfactoriamente o seu papel, dando bastante naturalidade á maioria das scenas. Augusto Poggiolli, actor conhecidissimo, desta vez faz o villão. As outras figuras de maior destaque são: Alberto Albertini e Angelo Farrari, especialmente o primeiro, e o Cav. Giovanni Dolfini, no papel de ladrão. Technica regular. Boa photographia de Arturo Busnengo. Aos admiradores dos films italianos, aconselhamos ver este. E são assim os films italianos importados pela Casa Matarazzo. Depois de vermos alguns pessimos, apparece um já muito melhor. Mais uma vez tornamos a dizer que não sabemos porque esta casa, que dispõe de tantos recursos, não destaca uma pessoa competente para fazer a selecção destes films italianos, quasi sempre comprados como *nabos em saccos*. Nós não somos contra a exhibição de films de outras procedencias que não seja americana; muito pelo contrario, queremos conhecer artistas, scenarios, argumentos, sempre novos e de todas as partes onde se produzem films; porém, queremos ver aquillo que ha de melhor e não estas producções baratas de fabricas desconhecidas, desempenhadas e dirigidas por principiantes na arte e que não podem, de fórma alguma, aqui obter successo, depois de estarmos acostumados a ver o que ha de melhor em films americanos. E' sabido que as melhores fabricas italianas são: a Tiber, Ambrosio, Rinascimento, Cines, Itala e poucas mais, incorporadas á "União Cinematographica Italiana". Porque não vêm para cá sómente as producções destas fabricas, assim mesmo seleccionadas? Não é qualquer film que serve para as nossas platéas. Existem bons films italianos e disto temos certeza. Aqui ainda existem muitos admiradores destes films e mais ainda poderia haver, se fossem exhibidas sómente as suas melhores producções; portanto culpamos as nossas casas fornecedoras de taes films da grande antipathia ultimamente existente da parte do nosso publico de cinema. A casa Matarazzo devia destacar uma pessoa competente para ver os films que nos servem, antes de effectuar as suas compras. — *Cotação*: 6 *pontos*.

■ Abriu o programma a comedia de Harold Lloyd *Não sou correspondido*, ainda da antiga serie de comedias em 1 parte, posadas para a Pathé-Kolin. Pouco interessante. São destas que desmoralisam o artista...

■

A Capital Federal — Guanabara — Producção de 1923. Mais um film nacional que ainda nada representa, mesmo porque já fizemos coisa melhor. O principal defeito do film é — se bem que tivessem levado alguns mezes a confeccional-o — a precipitação com que foi feito. E' preciso antes de tudo que tenhamos calma antes de iniciar, sem mais nem menos, um film e fazer um *scenario* previo, embora mal feito. Em *A Capital Federal* a acção não se desenvolve naturalmente e, ainda com os cortes que levou, o film dá verdadeiros pulos e está mal descripto, havendo scenas completamente fóra da ordem usual. E depois — que diabo! — fazem scenas bem regulares e logo depois erram no que é mais elementar em cinema. Exemplifiquemos adiante. A historia por si já foi mal escolhida. Que ao menos fizessem uma adaptação ás direitas, embora até modernisassem, modificassem emfim, fizessem della um argumento cinematographico. Está representado de um modo muito theatral e esta preoccupação de seguir á risca o enredo da revista muito prejudicou a acção do film. Aquelles letreiros com certas phrases da popular revista, que só serão bem comprehendidas por quem a conhece e aquella entrada repentina da Bemvinda no final, não se admittem em cinema. O illuminar das scenas exteriores foi erradamente feito com espelho, que, não quebrando os raios solares, obrigou multas vezes os artistas a fechar os olhos. A collocação delles, mesmo, não póde ser assim muito de frente ao artista. Nas scenas interiores ha muita concentração de luz e pouca distribuição, que além disso não está bem feita e deixa em muitos trechos mostrar o braço do operador manejando a manivela. A movimentação dos artistas — que muito compete ao director observar — tem defeitos gravissimos. Artistas ha, que entram, por exemplo, pela direita e atravessam muito perto da machina toda a scena (de costas, ainda por cima). O peor destas scenas é quando o amigo de Jayme o encontra no jardim. Elle pára de costas e o cobre completamente. As scenas da casa de Lola estão horriveis. E depois deviam variar a posição desta para o espectador não a encontrar sempre deitada no divan, (aliás mal atravessado em scena) e com os cabellos mal arranjados para ser photographada. Os *shots* estão mais ou menos bem e no principio ha alguns bastante interessantes. A montagem está pobre e a apresentação da entrada do hotel não corresponde com a *espelunca* do quarto que arranjaram. A photographia nas scenas exteriores, principalmente nas de jardim, é magnifica. Emfim, ha muita coisa que observar, mas passemos ao desempenho: Os unicos que vão impeccaveis são Albino Vidal, explorando o mesmo typo que fez no film-reclame *Convem Martellar* (é pena o chapeu de papelão) e Luiz de Barros, o director do film, feliz até na scena da sahida. Aquelles versos que lê, aliás da revista, é que deviam estar cortados pelo meio. Em segundo plano salientemos M. F. Araujo, natural, devido a ser o actor brasileiro que mais tem trabalhado, e Angela Delmonte, comquanto esteja mal aproveitada. Yolanda Diniz é muito natural nas scenas em que encontra e bate no hombro de Jayme e na do jardim quando vae receber o dinheiro. Odette Diniz podia ser aproveitada em outro papel. Como Bemvinda está mal collocada e olha muito para a machina (a unica, aliás), principalmente na scena do batuque que é outra scena mal feita por não ser toda abrangida pela machina, que devia estar mal collocada e por ser muito longa. Finalmente Jack Wilford, um actor brasileiro com *training* em films inglezes, tem uma interpretação muito natural e é o unico que muito bem sabe movimentar-se em scena, não tendo a hesitação que quasi todos os outros possuem. Para finalizar, ainda desclassificaremos o Juquinha feito por uma moça com bom trabalho mas um máo typo, e as scenas do baile que estão simplesmente detestaveis por muitos motivos. Em conjuncto, entretanto, agradará, mórmente a espectadores que não sejam observadores de technica e confecção cinematographicas. E, acima de tudo, não podemos deixar de applaudir

mais uma vez estas tentativas, que algum dia ainda serão bem fructiferas. Que nos perdoem os senhores da Guanabara — fabrica emfim que mal ou bem tem feito lembrar que aqui tambem se fazem films — a nossa peneira critica. Estamos em posição muito ingrata, forçados a isto! Que julguem melhor os nossos leitores e por isso deixamos de cotal-a, sem por isso querer desprestigíal-a.

P A R I S I E N S E

A victoria do amor (The man from lost river) — Goldwyn — Producção de 1922. — House Peters, um dos melhores "advogados" do cinema, appareceu na producção da Goldwyn, *A victoria do amor*, uma pequena historia passada entre os lenhadores das lindas florestas da California. Gostamos de vel-o em papeis mais fortes em que elle possa mostrar o seu valor, mas esta historiasinha filmada pela Goldwyn não é má e agradou-nos. Coadjuvam-no: James Gordon, Fritzi Brunette, Allan Forrest e Milla Davenport. Boa direcção. Photographia escura na maior parte das scenas. Este film foi exhibido nos dias 8 e 9 do mez passado, porém, só agora nos foi possivel fazer a nossa apreciação, por ter sido retirado de exhibição antes do praso de praxe e sem previo aviso. — *Cotação*: 5 *pontos*.

■

Sem amor não se passa (Beating the game) — Goldwyn — Producção de 1921. — *Sem amor não se passa* foi a ultima producção que Tom Moore "posou" para a Goldwyn como "estrello". E' uma historia boasinha, com muitas scenas divertidas e que traz os espectadores sempre interessados. Coadjuvam-n'o neste seu trabalho os artistas: Dewitt C. Jennings, Lydia Yeamans Titus, Dick Rosson e a linda e muito sympathica Hazel Daly, que ha muito não apparecia em nossas telas e que tão gratas recordações nos deixou em varios films da Essanay com Bryant Wahsburn. Todos estes artistas vão correctamente nos seus respectivos papeis. Emfim, o film agradou. Boa direcção de Victor Schertzinger. Regular photographia. — *Cotação*: 7 *pontos*.

■ Fez parte do mesmo programma a comedia da Century, *Um grande heroe* (Don't get fresh!) tendo como principal interprete o joven e engraçado Buddy Messinger.

■

Espinhos e flores de larangeira (Thorns and orange blossoms) — Preferred Pict. — Producção de 1922. — Mais um film da Preferred Pict. Uma boa fabrica que vencerá se fôr bem apresentada e com regularidade no Rio. Fomos ver o film e gostámos não só do argumento, se bem que explore um thema conhecido, como tambem do desempenho de alguns artistas, comquanto notassemos alguns "senões" e não nos satisfizesse o trabalho de outros. Sem duvida alguma, o melhor trabalho é o de Kenneth Harlan, um dos melhores galãs americanos o que varias vezes tem tido opportunidade de nos provar. Os nossos leitores devem ainda estar lembrados do seu magnifico trabalho em *O preço de um prazer*, *A chispa de fogo*, etc. Stelle Taylor, sempre bonita, vae bem n'algumas scenas, especialmente na do sofá. Ella tem boas expressões. Edith Roberts tem um trabalho commum, nada havendo a salientar. Carl Stockdale deixou muito a desejar, pois "não dá" para fazer papeis de pae austero como se apresentou. Os demais, como sejam: Evelyn Selbye, (muito a caracter), John Cossar e Arthur Hull, vão regularmente. O argumento cahe muito nas duas penultimas partes. Boa photographia e algumas scenas pobremente montadas. — *Cotação*: 7 *pontos*.

■ Um numero do *International News* fechou o programma.

C E N T R A L

Tudo no vencedor (Garryowen) — Welsh Pearson Film — Mais outro film inglez! E sempre o Central a exhibil-o. Como em quasi todos os films da terra dos *lords*, a historia predominante é a do cavallo que sae victorioso nas corridas, mas desta vez, graças a Deus, não ha nenhuma. O argumento é quasi o mesmo de sempre, apenas com algumas modificações. Fred Groves e Hugh E. Wright são os principaes interpretes do film. Argumento muito desinteressante e cacete. O proprio Hugh E. Wright, que já por diversas vezes tem feito rir ás nossas platéas, desta vez não agradou. Direcção soffrivel. Photographia, na maior parte das scenas, escura. Pessimas viragens. E quando nos lembramos que, logo após o titulo do film, apparece um letreiro, onde, no meio de tantas palavras, dizia: "... era uma das mais lindas ilhas do mundo"... Aquillo que se vê lá?... Qual! — *Cotação*: 2 *pontos*.

■ Constou do mesmo programma a comedia *Chame um policia!* (Call a cop), da troupe Mack Sennett, trazendo á frente a graciosa Marie Prevost e mais outros artistas comicos, desconhecidos em nosas telas. A comedia nada apresenta de novidade nem as suas varias scenas provocam hilariedade, mas são esplendidos os letreiros feitos por Vasco Abreu.

■

A *reprise* — Foi escolhido para *reprise* do Central o film da Fox *A força da ambição*, com Theda Bara. E' uma dessas producções velhissimas que a citada actriz *posou* ainda no tempo em que não havia uma *vampira* melhor que ella... O mais engraçado é que o Central expoz photographias do film *Gold and the Woman* e cartazes de *Siren's song*, de dois films differentes da mesma artista.

I R I S

O automovel de prata (The silver car) — Vitagraph — Producção de 1921. — Earl Williams, um dos velhos soldados das fileiras da Vitagraph, é o protagonista deste film. E' uma historia interessante e bem desempenhada. Vimos tambem a bella Monna Lisa, que aqui appareceu em algumas producções de Lois Weber para a Paramount, Kathryn Adams e outros artistas conhecidos. O argumento de Wyndham Martyn é bom e a direcção de David Smith é bem regular. — *Cotacão*: 6 *pontos*.

P A R I S

O victorioso (The Victor) — Universal — Producção de 1923. — Ha muito que não davam tão bom argumento a Herbert Rawlinson, como este que o faz salientar muito, principalmente como athleta que é. E' uma aventura de um *Lord* elegante que se sae galhardamente bem no box, obrigado a jogar devido ao estado financeiro e poder conquistar uma mulher! Esther Ralston faz uma *sestrosa* com muita graça. Otis Harlan e Frank Currier, em papeis caracteristicos, provocam gargalhadas. — *Cotação*: 7 *pontos*.

LINDOS CABELLOS.

POMADA AMERICANA

Superior á melhor brilhantina e unica que ondula os cabellos.

URUGUAYANA N. 142

NEM CREME NEM POMADAS

O que é preciso é depurar o Sangue, usando

O "ELIXIR 914"

VERDADEIRO DEPURATIVO

E' um licor agradavel de tomar, não ataca o estomago. E' receitado por centenas de medicos nas manifestações syphiliticas, rheumatismo, feridas, erupções em fórma de eczemas de fundo syphilitico. E' muito indicado com efficacia no tratamento da syphilis pela via gastrica. Duas colheres por dia das de sopa.

Com syphilis ninguem deveria contrahir matrimonio sem primeiro depurar o sangue.

Vende-se em toda a America do Sul

PÓ DE ARROZ

Meu Coração

O MAIS ADHERENTE E DE PERFUME MUITO AGRADAVEL

PRODUCTO DA COMPANHIA DE PERFUMARIAS "BEIJA-FLOR"

PREÇOS

Caixa grande . . . . . 2$500
Caixa pequena $500

A' venda em todo o Brasil

PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes, 36 e 38 } RIO
e Rua Uruguayana, 44 }

J. LOPES & C.

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras

Creme **Meu Coração** - Embranquece e amacia a cutis

Dr. Ramon Xamuset

Attesto que tenho prescripto o *Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco Iodurado*, formula do pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, obtendo sempre os melhores resultados em todas as molestias da pelle e especialmente na syphilis, em qualquer de seus periodos e manifestações. Entre outros preparados, no genero, este é um dos melhores e talvez o mais excellente depurativo do sangue.

Herval, 1 de Junho de 1907. — *Dr. Ramon Xamuset* — (Firma reconhecida).

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanhas e sertões do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Peru', Chile, etc.

Unicos Agentes e Depositarios no Brasil:
Ewel & Cohen Ltda.
Rua dos Andradas nº. 44 — Tel. N. 1986 — Rio de Janeiro.

A indigestão não e uma doença

A indigestão *não* é uma doença. A dyspepsia é uma doença. A indigestão é simplesmente o aviso de que a dyspepsia se desenvolve. Ao primeiro signal de indigestão,—gazes no estomago, perda de appetite, inabilidade para digirir os alimentos,—tome

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Estas scientificas pastilhas allivial-o-hão immediatamente de suas indigestões,—e obstam a que a dyspepsia venha. Recorde isto: Tome Pastilhas do Dr. Richards immediatamente aos primeiros signaes de desarranjo estomacal. Vá a sua pharmacia hoje e compre um vidro. Guarde-o em sua casa para o primeiro signal de incommodos—e nunca terá dyspepsia.

AS MULHERES MAIS ADMIRADAS

são aquellas cujo sangue é vermelho e puro e cujas faces revelam saude e energia. A

SALSAPARRILHA

DO DR. AYER

reconstitue todo o organismo, faz cessar as enxaquecas, augmenta o appetite, dá brilho aos olhos, emfim, purifica o sangue. Seus resultados são surprehendentes. A' venda ha 80 annos.

Tenha as Pilulas do Dr. Ayer em seu lar. Conservam a regularidade dos intestinos e do figado. São puramente vegetaes.

Remetta este *coupon* com o rotulo de qualquer dos productos Ayer, Caixa Postal 2014, Rio, para receber um brinde util. — P. T.

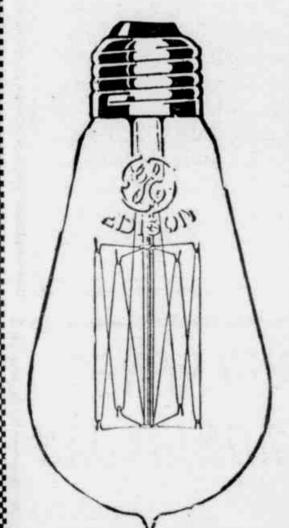
MANTEIGA PHOSPHATADA SIMÕES ALIMENTA — NUTRE — TONIFICA

Para creanças e adultos

Nos alimentos e na mesa á vontade. — PASTEURIZADA — PURA — SABOROSA.
Dep.: R. Andradas 43. RIO

LAMPADA

G-E

EDISON

Guarde este nome

ALVARO MOREYRA

A CIDADE MULHER

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Não se esqueça

de incluir hoje na sua nota de compras o remedio necessario para ricos e pobres, que deve existir em todas as casas.

Nada superior para doenças da pelle: eczemas, frieiras, empigens ou golpes, escoriações, ulceras antigas etc., etc. Não suja a roupa nem se conhece a applicação.

Se preza a saude, e quer poupar dinheiro, compre hoje mesmo um vidro de DERMOL e leia o livro que o acompanha, citando remedios para varias doenças difficeis de curar.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias importantes.

Exija DERMOL do pharmaceutico Henrique E. N. Santos, e não acceite imitações baratas.

Pedidos a Henrique E. N. Santos. — Caixa postal 688. — Rio de Janeiro. — (*Phone* 4737).

Dr. Alexandrino Agra

Cirurgião Dentista

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838

Professora de piano e compositora, recentemente chegada da Europa, acceita discipulas. Trata-se na rua Sete de Setembro, 211, 1° andar, das 13 ás 16 horas.

Loterias da Capital Federal

A REALISAREM-SE EM NOVEMBRO

Chamamos a attenção dos nossos Agentes para as Loterias de novos Planos

Em 21 de Novembro 50:000$ por 7$700
Em 24 de Novembro 100:000$ por 7$700
Em 28 de Novembro 50:000$ por 7$700

No preço dos bilhetes já está incluido o sello. Agentes geraes na Capital Federal: Nazareth & C. — Rua do Ouvidor, 94 —Caixa do Correio n. 817—Endereço teleg. Lusvel — Rio de Janeiro.

LEITURA PARA TODOS

MAGAZINE ILLUSTRADO — COLLABORADO PELOS MELHORES ESCRIPTORES NACIONAES E ESTRANGEIROS.

TOMAR BANHOS DE MAR?
SIM
MAS COMO?

O "Copacabana" é o logar ideal para fazer uma estação de praia.

O "Copacabana" proporciona banhos de mar, sol e vida ao ar livre

O "Copacabana" deu um especial cuidado, ao conforto das creanças, com salas especiaes.

O "Copacabana" está installado com o maximo luxo; a sua excellente cosinha e serviço impeccavel proporcionam uma vida deliciosamente agradavel

Musica e dança das 9 ás 11 ½

Chás dançantes aos Domingos

Copacabana Palace Hotel

Para preços dirigir-se ao gerente.

Endereço teleg. Hobalcop

Com o uso do

"Sanguinol"

no fim de 20 dias nota-se:

1.° — Levantamento das forças com volta do appetite.

2.° — Desapparecimento completo da insomnia e nervosismo.

3.° — Combate a anemia e o emmagrecimento e a fraqueza de ambos os sexos.

4.° — Augmento do peso variando de 1 a 3 kilos.

5.° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos e convalescentes.

6.° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

Para as mães que criam é um bom tonico; para as creanças ajuda o desenvolvimento e combate o rachitismo.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

REI DOS LIMPAMETAES

Pomada Allemã

MEDICAMENTO DE ACÇÃO CICATRIZANTE ENERGICA ANALGESICA E ANTI-PRURIGINOSA

Empregada com grande vantagem em todas as affecções da pelle, eczemas, darthros, furunculos em inicio, assaduras, rachaduras, vermelhidão da pelle e comichões

Nas Pharmacias e Drogarias

A senhora está doente?

Tem colicas uterinas?

EM 2 HORAS A ALLIVIARÁ A

"FLUXO-SEDATINA"

O GRANDE REMEDIO DAS SENHORAS

Emprega-se com vantagem nas colicas uterinas, mesmo de partos, por ser energico calmante, e na insufficiencia menstrual, flores brancas, corrimentos, sendo estas duas ultimas affecções muito communs nas moças anemicas.

E' muito efficaz nos incommodos proprios das senhoras, sendo usada com optimos resultados nos Hospitaes e Maternidades.

VENDE-SE EM TODO O BRASIL

Creanças robustas, fortes e sadías

Milhões de creanças que crescem pelo mundo afóra, gostam e se alimentam todos os dias com AVEIA QUAKER.

Ella cria musculos, robustece o cerebro, nutre os n e r v o s , augmenta as energias e c o n s e r v a os dentes muito melhor d o que qualquer outro alimento.

A AVEIA QUAKER auxilia a natureza no crescimento e no desenvolvimento das creanças, e no adulto ella conserva a vitalidade, a energia e a força.

Vem comprimida em latas hermeticamente fechadas — o unico acondicionamento que lhe assegura infinitamente a conservação da frescura e do sabor.

Quaker Oats

BIOTONICO FONTOURA

COM
O SEU
USO
OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

1.° Sensivel augmento de peso.
2.° Levantamento geral das forças.
3.° Desapparecimento do nervosismo.
4.° Augmento dos globulos sanguineos.
5.° Eliminação da depressão nervosa.
6.° Fortalecimento do organismo.
7.° Maior resistencia para o trabalho physico.
8.° Melhor disposição para o trabalho mental.
9.° Agradavel sensação de bem estar.
10.° Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Officinas graphicas d'O MALHO

HERBERT BRENON E' O SEU PROPRIO AUXILIAR TECHNICO

Em todos os assumptos referentes á vida ingleza, costumes e vestiarios, Herbert Brenon jámais consulta nenhum conhecedor amador ou não. A informação que elle tem abrange os periodos de antes e depois da guerra.

Herbert Brenon passou cinco annos nas Ilhas Britannicas. Antes da guerra elle visitava continuamente aquelle paiz e durante o conflicto ali residiu.

No começo da guerra elle foi commissionado pelo governo inglez para produzir uma fita da guerra, que deveria figurar como os annaes da parte tomada pela Inglaterra, na grande guerra, e serviria tambem para o serviço de recrutamento. Com o auxilio do Ministerio da Guerra elle obteve um elenco dos melhores artistas inglezes e para a confecção dessa fita foi-lhe facilitado tudo.

Muitos de seus artistas elle levou para as fronteiras e muitas das scenas foram tiradas no proprio local. Alguns dias depois de completa a fita um grande incendio destruiu o *studio* e as duas negativas que tinham sido filmadas.

Apesar do desapontamento, por esta tragedia, Brenon iniciou de novo e terminou a sua segunda fita quasi coincidentemente com a assignatura do armisticio. Depois de todo este trabalho e durante o tempo que residiu na Inglaterra, Herbert Brenon ficou conhecendo a vida ingleza tão bem como a americana. Esta é a razão pela qual em *The Rustle of Silk*, filmando Betty Compson e Conway Tearle, o conhecido enscenador da Paramount serviu tambem como o seu auxiliar technico.

☆ ☆ ☆

A sobrinha de Herbert Brenon, Aileen St John Brenon, filha do fallecido Algermon St John Brenon, critico musical, casou-se em New York com Thomas Craven, romancista. Herbert foi o padrinho.

☆ ☆ ☆

Lenore Ulric, a ultima paixão de Carlito, segundo os boatos, tendo terminado *Tiger Rose*, partiu da California para New York a continuar sua vida theatral.

Georgette Leblanc (ex-Mme Maeterlink) vae figurar em dois films da Marcel L'Herbier Films. Um desses films deve ser a *Phedra de Euripedes*.

☆ ☆ ☆

Hans Kraly, o autor dos argumentos filmados por Lubitsch, *Mme Dubarry, Ann Boleyn, Carmen, Amores de Pharaó, Sumurum*, etc., acaba de chegar a Hollywood. Parece que será elle o escolhido para escrever o novo film em que Lubitsch dirigirá de novo Mary Pickford.

☆ ☆ ☆

Ernst Lubitsch já começou o seu film para a Warner Brothers. Nelle apparecerão Florence Vidor, Marie Prevost, Adolphe Menjou e outros artistas conhecidos.

☆ ☆ ☆

Causou sensação em Hollywood o facto de Ruby Miller, artista ingleza presentemente a trabalhar em cinema, comparecer uma noite de gala no Ambassador Hotel de pernas nuas. A moda de certo pegará. Já tantas outras partes andam nuas...

☆ ☆ ☆

The Humming Bird, sob a direcção de Allan Dwan, é o novo film que Gloria Swanson vae começar agora, nos Studios de Long Island.

Os Films da Semana

P A T H E'

Marinheiro d'agua doce (A sailor made man) — Ass. Exhibitors-Pathé — Producção de 1921. — Harold Lloyd, actualmente o mais querido comico de nossas telas, apresentou-se em uma das mais recentes producções para a Ass. Exhibitors. Esta sua comedia não é tão boa quanto as outras já aqui exhibidas; entretanto, contem algumas scenas hilariantes, como por exemplo a do chapeu. Foi montada com uma boa technica chegando até a haver algum luxo. Mildred Davis (esposa de Harold) é, como sempre, a sua *leading-woman* e Noah Young faz, com um magnifico desempenho, o seu companheiro. Esplendida photographia, como sempre se vê nos films de Harold. A comedia manteve-se no cartaz durante toda a semana, trazendo o salão do Pathé sempre cheio. — *Cotação*: 6 *pontos*.

■ Com o mesmo programma, vimos tambem dois numeros do *Fox Actualidades*.

■

Monna Vanna (Monna Vanna) — Producção de 1922. Um film allemão distribuido pela Fox. Sendo de tal procedencia e de assumpto historico, já se sabe que um bom film, como de facto é. E' um grande espectaculo, diremos melhor. A historia, da penna de Maurice Maeterlinck, explorada logo como do Shakespeare belga, como argumento cinematographico não é grande coisa, mas possue algumas scenas fortes e de grande interesse como a da execução de Vittelio e quando este impõe que a esposa de Gurlino venha á sua barraca. Está, como todos os films allemães no genero, maravilhosamente montado e perfeito até ao mais insignificante detalhe. E não tem uma scena pobre nem *economica*, como se costuma dizer em cinema. Todo elle é exuberante de bellos scenarios bem adequados e a caracter. Bem photographado, bons typos, colossaes massas de povo excellentemente bem movimentadas e tudo mais o que se póde exigir num film do genero. E' um bellissimo espectaculo. Dos artistas salientemos Paul Wegener e Olaf Fjord como Vittelio que dão aos seus papeis notaveis interpretações. Lee Parry, já nossa conhecida, é uma artista acceitavel e uma linda mulher, Olaf Sturm e Albert Steinruck, nossos conhecidos tambem, vão regularmente. Não gostamos de Max Pohl. Entretanto não é um film para qualquer publico. — *Cotação*: 10 *pontos*.

O D E O N

Com a exhibição dos 11° e 12° episodios, terminou o romance cinematographico *O imperador dos pobres*, com o magnifico trabalho de Krauss, o inesquecivel Jean Valjean d'*Os Miseraveis*, da Pathé. Boa direcção. Esplendida photographia. — *Cotação*: 7 *pontos*.

■ Do mesmo programma constou a producção da Goldwyn (*reprise*) *Uma fera* (The hell cat), com Geraldine Farrar, Milton Sills e Tom Santschi.

P A L A I S

O moderno Sherlock (Sherlock Brown) — Metro Pict. — Producção de 1921. — O sympathico Bert Lytell esteve mais uma vez na tela do Palais num film inferior aos anteriormente apresentados. E' uma historia policial com poucas scenas interessantes. O seu trabalho neste film é razoavel, porém apreciamol-o mais quando interpretando papeis de ladrão. Emfim, nem sempre tambem póde ser assim. Póde ser, entretanto, que o seu trabalho, bem como o argumento deste film, agrade a muitos. Regular direcção. Esplendida photographia. — *Cotação*: 4 *pontos*.

■

Hamlet (Hamlet) — Art Film — Producção de 1921. — Todas as representações de Hamlet perdem a philosophia e quasi a belleza da conhecida obra de Shakespeare. Esta, então, nem é propriamente o Hamlet e sim uma adaptação, ou, melhor, uma variação feita pelo philosopho americano Pro-

CASA RAUNIER — RUA DO OUVIDOR, 170